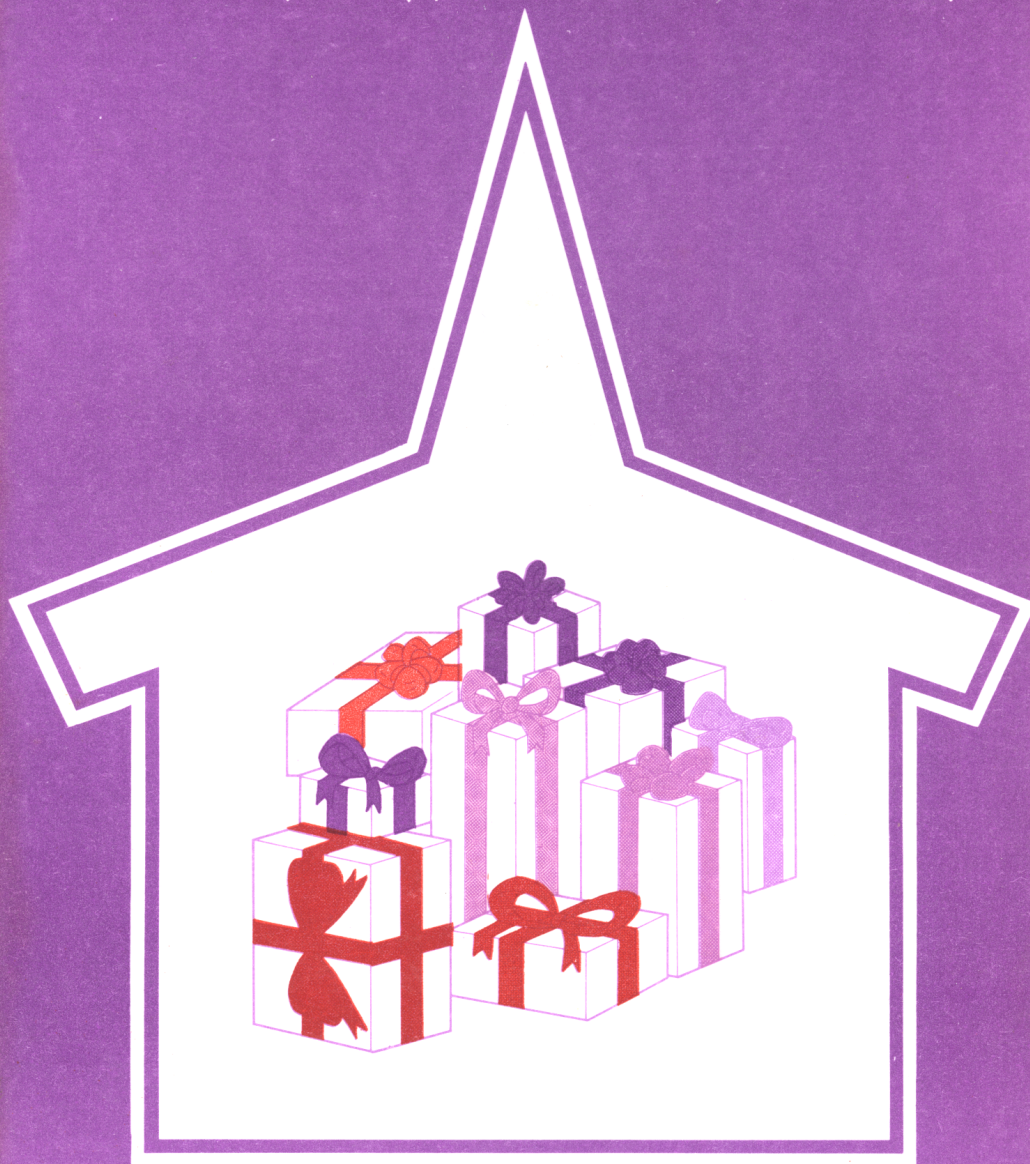


DONS ESPIRITUAIS



PARA UMA
IGREJA DINÂMICA

George Shalm

**DONS ESPIRITUAIS
PARA UMA
IGREJA DINÂMICA**

DONS ESPIRITUAIS
PARA UMA
IGREJA DINÂMICA

Trata os Dons do Espírito na sua verdadeira perspectiva espiritual: não como evidência de um Cristão maduro, mas o meio para alcançar esta fase de desenvolvimento; não um procedimento para exaltação pessoal mas o método para edificar o Corpo de Cristo inteiro; não um fenômeno que a Igreja deve ver como anormal e ocasional, mas um 'dom de Deus' que a Igreja deve aceitar como condição normal para o Corpo vibrante que procura alcançar a beleza que Jesus procura na Sua noiva.

DONS ESPIRITUAIS PARA UMA IGREJA DINÂMICA

George Shalm



CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL
Caixa Postal N.º 60
Alvorada, RS - 94.800

All rights reserved. No portion of this publication may be reproduced, stored in an electronic system, or transmitted in any form or by any means, electronic, mechanical, photocopy, recording, or otherwise, without the prior permission of George Shalm or his rightful heirs. Brief quotations may be used in literary reviews.

Impresso nas oficinas da:

**CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL
Rua Fernando Riet, 161
Alvorada, RS - 94.800**

Primeira Edição

Novembro 1991

Todos os direitos na língua portuguesa reservados pela:

**CASA PUBLICADORA PENTECOSTAL
Caixa Postal N° 60
Alvorada, RS - 94.800**

Impresso no Brasil

É proibida a reprodução total ou parcial sem permissão, por escrito, dos editores.

Índice

Apresentação	9
Prefácio	10
1 . O Despertar de Um Interesse	12
2. Os Dons em Ação	14
3. Função, Operação e Poder	18
4. A Classificação dos Dons	23
5. Palavra da Sabedoria	26
6. Palavra do Conhecimento	29
7 . Discernimento de Espíritos	32
8. Fé	37
9. Dons de Curar	41
10. Operações de Milagres	47
11. Profecia	53
12. Variedade de Línguas	58
13. Interpretação de Línguas	63
14 . Quando Vier o que é Perfeito	66

Todas as referências bíblicas citadas neste livro foram tiradas da versão Edição Revista e Atualizada no Brasil impressa pela Sociedade Bíblica do Brasil.

Dedicatória

Este livro é dedicado amorosamente à minha esposa, Margaret, que colaborou comigo, fielmente, durante trinta anos de ministério.

A ela deve ser dado o crédito da formação de nossos três filhos: Allan, Lynden e Warren. As exigências do trabalho missionário me afastaram de casa, freqüentemente; às vezes, até por semanas. Era durante esses dias de separação que ela procurava passar com eles maior tempo, lendo, orando juntos, fazendo piqueniques e recebendo seus amiguinhos.

Durante nossa estada na Índia, houve ocasiões de enfermidades sérias, mas mesmo nesses momentos ela se agarrou ainda mais à sua fé e colocou a vontade de Deus, antes de tudo.

Seu interesse a respeito dos Dons do Espírito foi sempre tão intenso quanto o meu, e, com prazer, ela acrescentava a seus afazeres diários, a tarefa de datilografar os rascunhos finais destes manuscritos.

Apresentação

Nascido em Sycrow, Polônia, em 15 de julho de 1925, George Shalm imigrou para o Canadá com seus pais, Adolph e Emelia, dois anos mais tarde. Em 1943 ele ingressou no Instituto Bíblico Apostólico de Prairie, onde se formou na primavera de 1946. Foi ordenado ministro em Calgary, Alberta, Canadá, em 1947, o mesmo ano em que se casou com Margaret. Em 1949, ele e sua esposa partiram para a Índia, como missionários. Com exceção de dois intervalos de trabalho pastoral na América do Norte, passaram os 23 anos seguintes como missionários naquela terra.

O ministério de George Shalm levou-o a percorrer 22 países, 37 estados, e 10 províncias. Enquanto na Índia, foi Presidente de um Instituto Bíblico e Superintendente da Igreja Pentecostal Unida da Índia. Atualmente é o Diretor do Instituto Bíblico Pentecostal Unido, em Fredericton, New Brunswick, Canadá.

Os Shalms têm três filhos: Allan, que atualmente é pastor em Mississauga, Ontário; Lynden, pastor em Belleville, Ontário; e, Warren, que esta freqüentando o Instituto Bíblico, em Fredericton.

Charles E. Clanton

Prefácio

Dons Espirituais Para Uma Igreja Dinâmica passou por vários estágios, durante os últimos anos. Começou como anotações para sermões, que mais tarde se tornaram esboços para serem usados nas aulas, no seminário. Há 3 anos atrás, esses esboços foram ampliados para serem usados como leitura na Escola Bíblica. A esta altura, alguns pastores meus companheiros sugeriram que eu estudasse a possibilidade de vê-los publicados. Ao fazer contato com o editor da Word Aflame Press, fui consultado sobre a possibilidade de ampliar o material até o tamanho de um livro. Finalmente ... o livro ficou pronto e foi publicado.

Houve muito trabalho. . . muito mais do que eu jamais previra. Sem dúvida, o rápido crescimento do movimento Carismático me incentivou, pois, teria sido tolice de minha parte não dividir com aqueles recém introduzidos na experiência Pentecostal o que Deus me dera através da revelação e de trinta anos de experiência.

Sou eternamente grato ao falecido Irmão Frank Small que gastou muitas horas comigo, pacientemente, discutindo e ensinando a obra do Espírito Santo, acendendo uma tocha que agora se expressa em formato de livro. Ainda que seus passos sobre a terra tenham cessado, suas palavras permanecem.

George Shalm



George Shalm

Capítulo I

O DESPERTAR DE UM INTERESSE

Meus pais tiveram o primeiro contato com o ensino Pentecostal quando eu era ainda menino. Meu pai, que tinha sido um pregador leigo durante toda sua vida, primeiro como Evangélico e depois na Igreja Batista, se tornou um pregador Pentecostal logo após aceitar a mensagem Apostólica. Mais tarde, pastoreou a Igreja Pentecostal, em Belbutle, Saskatchewan, durante 35 anos. Meu interesse a respeito dos Dons do Espírito começou quando eu ainda estava sob a influência de meus pais.

Enquanto frequentei o Instituto Bíblico Apostólico de Prairie, de 1943 a 1946, pude estudar mais profundamente a operação desses Dons. Foi nessa época que o movimento conhecido nos círculos Pentecostais como 'Chuva Serôdia' começou a se desenvolver e a ganhar intensidade. No seu apogeu, ele se tornou uma 'conspiração satânica' que dividiu várias congregações, à medida que se espalhava como fogo nas planícies, através do continente norte americano, transpondo os oceanos e infectando terras distantes.

Havia carência espiritual em muitas igrejas Pentecostais, naquela época. Os grandes reavivamentos dos primeiros anos deste século, seguidos muito de perto por aqueles da Grande Depressão, foram rapidamente se tornando apenas lembranças esmaecidas. Entre alguns dos ministros mais jovens havia a tendência de transferir a ênfase de 'Palavra e Espírito' para simplesmente 'Palavra'. Os leigos sequiosos, em muitas dessas congregações, jejuavam, oravam e buscavam com sinceridade, um reavivamento. Por isso, quando a doutrina da chuva serôdia fez sua entrada triunfal, encontrou um auditório receptivo.

Frequentemente, os ministros eram deixados para trás, enquanto os leigos se atiravam, sem ter quem os guiasse, naquilo que lhes parecia ser a resposta de suas orações. Em muitos casos, os ministros, não querendo ficar em desvantagem, acompanhavam sua congregação, com empenho veemente, abandonando todas as diretrizes das Escrituras. Consequentemente, muitas congregações notáveis, assim como excelentes ministros, caíram vítimas dessa fantasia espiritual rápida e passageira.

A igreja que tem carência da verdadeira espiritualidade é presa fácil para um movimento pseudo-espiritual. A verdadeira espiritualidade vem de um equilíbrio perfeito entre a Palavra e o Espírito. A Palavra de Deus fornece base segura para a operação do Espírito. Não pode haver espiritualidade sem a presença do Espírito, e o Espírito se recusa a habitar fora dos limites e das diretrizes da Palavra. Para ser útil, a eletricidade deve ser controlada e dirigida. Sem canalização apropriada, a água é completamente inútil para a irrigação. O mesmo acontece com o Espírito, sem dúvida alguma.

Para aqueles que temem o aparecimento de um outro movimento do tipo do 'Chuva Serôdia' que venha trazer sua heresia divisória à Igreja, a resposta se encontra, não na supressão do exercício espiritual, mas, antes, no ensino relativo ao assunto que a Palavra de Deus apresenta. Um parecer completo e oportuno a respeito dos Dons do Espírito, como está delineado em I Coríntios 12, servirá para este propósito.

Foi para meu próprio benefício espiritual que pude passar algum tempo na casa de Frank Small e sua esposa, no verão de 1945. O Irmão Small era um grande pioneiro que tinha recebido a experiência Pentecostal logo após a mundialmente famosa emanção do Espírito, na Rua Azusa. Deus o havia usado poderosamente como líder do reavivamento de Winnipeg. Sendo um homem bondoso e profundamente espiritual, que demonstrava interesse especial por jovens ministros, ele gastou muitas horas repartindo comigo as coisas que aprendera, com o passar dos anos, a respeito da operação dos Dons do Espírito.

Dons Espirituais Para Uma Igreja Dinâmica

De todo o seu ensino, a lição que ficou mais marcada em mim é a de que todo grande reavivamento arrasta consigo aqueles que introduzirão heresias. Entre as heresias, encontramos: a) Amor livre, b) a expressão da profecia diante da congregação, colocada a par com a Palavra Escrita, e mesmo, a excedendo em autoridade.

Mais tarde, Margaret e eu aceitamos pastorear uma igreja em North Battleford, o lugar onde teve início o movimento da 'Chuva Serôdia'. Lá, era publicada sua revista, a Sharon Star. Pastorear uma igreja tão próxima ao movimento, nos encorajou a estudar a Palavra ainda mais cuidadosamente, examinando os ensinamentos da 'Chuva Serôdia' à luz das Escrituras. Em pouco tempo, começamos a notar, se insinuando no movimento, as doutrinas mencionadas pelo Irmão Small.

Na esteira da devastação causada pelo movimento 'Chuva Serôdia', alguns ministros se tornaram temerosos em relação aos Dons do Espírito. Mas graças ao excelente ensino recebido de meus pais, no Instituto Bíblico e na casa de Frank Small, nunca me senti inclinado a reprimir ou evitar a operação dos Dons. Aprendi muito bem que a resposta ao erro é sempre a verdade e que a Palavra de Deus contém instruções claras sobre a operação adequada dos Dons do Espírito. Mais tarde, muitos anos de trabalho missionário na Índia tornaram evidente que as Escrituras são completas e suficientes. Se usamos a Palavra em sua totalidade e permitimos que o Espírito Santo opere através de nós, por meio da Palavra, podemos alcançar, e alcançaremos, maturidade espiritual.

O movimento Carismático ou Néo-pentecostal, que se iniciou no começo dos anos sessenta, serviu para introduzir muitos, de todas as denominações, no trabalho do Espírito Santo. Para alguns, esse encontro serviu para que se efetuasse uma intensa mudança de vida, mas para outros, a experiência foi apenas uma experiência superficial, na qual houve uma simples expressão verbal, numa língua desconhecida, e pouco mais.

Tendo isso em mente, nos tornamos ainda mais cientes de que a mensagem Pentecostal *será* recebida nesta geração, e que devemos nos sentir compelidos a providenciar liderança objetiva, imparcial e de acordo com as Escrituras, no que se relaciona ao trabalho do Espírito. Devemos ter em mente o conselho de Paulo a Timóteo: 'Procura apresentar-te a Deus, aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade' (2 Timóteo 2:15).

Capítulo II

OS DONS EM AÇÃO

Paralelamente à redescoberta do batismo do Espírito Santo por grupos dentro do próprio Cristianismo, surgiu uma nova consciência a respeito da operação dos Dons do Espírito. Seria, realmente, alarmante calcular a perda sofrida pela Igreja por deixar de reconhecer o plano perfeito de Deus para o crescimento e a maturidade. Os Dons do Espírito foram destinados a ser o próprio pulsar do coração do Corpo de Cristo, vibrante e vivo. Se aceitamos o conceito básico de que a evangelização é o ministério básico da Igreja, então, devemos compreender que estamos condenados a falhar se não tirarmos proveito do equipamento que Deus providenciou para nós.

Quando mencionamos o termo 'missões', de imediato, a maior parte das pessoas cria mentalmente um quadro de analfabetos e semi-analfabetos da África, Ásia e América do Sul. Enquanto a maior parte da humanidade aceita esse conceito de missões, há, ainda, centenas de milhares de almas inatingidas, na Europa e na América do Norte, que estão presas nas trevas espirituais pelos deuses do materialismo, do idealismo filosófico e de outras filosofias.

Missionários que têm se dedicado ao trabalho em nações subdesenvolvidas, onde o analfabetismo e a superstição reinam absolutos, têm concluído que uma única forma de aproximação deve ser usada para apresentar Cristo. Os centros educacionais da Europa moderna, também, têm chegado à conclusão de que este mesmo método único é o que se mostra mais efetivo.

Os primeiros apóstolos aprenderam logo que a maneira mais eficaz de apresentar o Evangelho era a do poder. Em Atos 4:33, lemos:

Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça.

Foi a cura do coxo diante da porta chamada Formosa, que fez com que grande multidão se reunisse. Pedro, aproveitando a oportunidade, pregou uma mensagem simples de salvação que foi aceita por aproximadamente cinco mil pessoas. Foi essa mesma demonstração de poder que irritou os sacerdotes e os saduceus, levando-os a prender Pedro e João e a lhes ordenar que não mais pregassem em nome de Jesus. Os efeitos do poder demonstrado se encontram nas palavras de Atos 4:16:

Que faremos com estes homens? Pois, na verdade, é manifesto a todos os habitantes de Jerusalém que um sinal notório foi feito por eles, e não o podemos negar.

O apóstolo Paulo, escrevendo aos Hebreus, também dá testemunho dessa verdade básica do evangelismo:

Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação? A qual, tendo sido anunciada inicialmente pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; dando Deus testemunho juntamente com eles, por sinais, prodígios e vários milagres, e por distribuições do Espírito Santo segundo a sua vontade.
(Hebreus 2:3, 4).

A era do Materialismo contaminou o modo de pensar de muitos Cristãos. Muito sutilmente a ênfase dada ao poder do Espírito foi transferida para a ajuda financeira e para as obras de beneficência. Não queremos afirmar que esses Cristãos deixaram de dar valor à obra do Espírito, como, também, não estou afirmando que não precisamos de ajuda material e financeira para alcançar os perdidos no mundo. Entretanto, devemos cuidar para que nossas prioridades não sejam trocadas.

Para os Cristãos do primeiro século, servir a Deus não era parte da vida, era a vida. Não havia horas disponíveis no dia para quaisquer outras atividades que os desviassem do serviço de Deus. A descrição dessa devoção, e a recompensa que a seguiu, podemos encontrar nas palavras de Atos 2:46, 47:

Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.

Muitos cristãos, hoje, precisam reestruturar seus pensamentos em relação ao serviço de Deus. A salvação não pode ser colocada convenientemente em nossos planos por questão material. O oposto é que é verdadeiro. Jesus falando sobre o desejo do homem por coisas materiais, disse o seguinte: 'Buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas cousas vos serão acrescentadas' (Mateus 6:33). É impossível ser excelente no reino espiritual com o coração colocado no que é material. Se queremos agradar a Deus, devemos ter uma escala de valores realmente piedosa.

As tribos do nordeste da Índia são o próprio epítome da pobreza. Dormindo a maior parte das vezes, com fome, aquelas criaturas não têm senão uma esteira para deitar. Periodicamente os ratos destroem suas colheitas de arroz, lançando aquele povo quase paupérrimo a um estado de completa desnutrição. Durante anos, entretanto, observei que, com constância, a despeito da luta diária para permanecer vivos, os Cristãos, entre esses povos, continuavam a 'buscar primeiro o Reino de Deus'. Em alguns anos, milhares tinham se juntado à Igreja, e Deus começou a trazer prosperidade à vida dos fiéis.

À noite, eles se reuniam nas vilas para o culto. Apesar das dores de estômago provocadas pela fome, começavam a adorar de uma maneira informal, embora altamente espiritual. À medida que o Espírito se manifestava, durante o culto, muitos começavam a dançar diante do Senhor, e outros começavam a cantar no Espírito, em perfeita harmonia. Enquanto continuavam a adorar, criava-se a atmosfera para a operação dos Dons do Espírito. Muitos milagres foram testemunhados, quando havia oportunidade para o Espírito de Deus se manifestar.

Uma ocasião, um ancião que estava à morte, em uma distante aldeia nas montanhas, ouviu o Evangelho de algum dos evangelistas nativos itinerantes. Seu coração foi tocado e ele pediu para ser batizado em nome de Jesus. Como estava muito fraco para andar, foi carregado em uma maca, pelo evangelista, até um rio das proximidades. Quando foi levantado das águas do batismo, ficou evidente que Deus o havia curado milagrosamente, pois saiu da água saltando e louvando a Deus. Como esse relato se assemelha ao que está descrito em Atos 3. Sim, Jesus é o mesmo hoje, ontem e sempre.

Algum tempo mais tarde, um homem analfabeto, de uma das aldeias, que estava morrendo de tuberculose, foi gloriosamente curado. Daquele momento em diante, devotou sua vida a ir de vila em vila, testemunhando o poder de cura e de salvação que há em Jesus. Centenas de pessoas encontraram Cristo através de seu testemunho simples, mas poderoso.

Descobri que esses crentes das tribos das montanhas eram rigorosamente fiéis na entrega dos dízimos e das ofertas. Durante a colheita de abacaxis, sua igreja de bambu ficava cheia de abacaxis, trazidos para serem vendidos no mercado, e o lucro era usado na obra de Deus.

Como é comum entre a maioria dos asiáticos, o proverbial arroz é a base principal da dieta das tribos da Índia. Limpam a terra, tocando fogo nas árvores e arbustos que crescem nos lados da montanha. Então, com uma vara tosca e pontuda, fazem um buraco no chão e depositam a semente. Quando a colheita está madura, é ceifada com foices e carregada nos braços de volta às aldeias distantes. A primeira coisa que um lavrador Cristão faz, é separar a décima parte dos grãos e levá-los à Igreja.

Além disso, as mulheres, em todos os lares Cristãos, separam um punhado de arroz, em cada refeição, e o põem de lado, como uma oferta missionária. Nas manhãs de domingo, jovens, escolhidos pelo pastor da aldeia, recolhem o arroz e levam-no à igreja. Na semana seguinte, esse arroz é vendido no mercado e os lucros são usados para o trabalho de evangelização. Muitas crianças catam lenha para vender. Seu lucro também se destina às missões.

Há três anos atrás, durante as férias do semestre, os rapazes que frequentavam o Instituto Bíblico, na Índia, se organizaram em equipes de evangelização. Antes de partir, gastaram muito tempo se preparando espiritualmente: jejuando, orando e pedindo ao Senhor que confirmasse Sua Palavra com sinais e maravilhas. Deus acolheu o pedido de Seus servos. Em uma ocasião, estavam atravessando a praça de um grande mercado e algumas pessoas começaram a chorar descontroladamente, quando os rapazes passaram a seu lado. Os aldeões admirados, perguntavam uns aos outros: 'Quem são estes homens, e por que estão aqui?' Os jovens começaram a pregar e muitos receberam o Espírito Santo e foram batizados em nome de Jesus.

Experiências como esta têm servido para tornar mais firme minha fé na promessa da Palavra de Deus de que, realmente, uma ênfase espiritual inabalável, jamais deixará de ser recompensada. Ela é ordenada por Deus à Igreja. Nativos indianos, como o Irmão Jorge, o Irmão José, o Irmão Hnuna, o Irmão Lerthansung e o Irmão Salins, podem mantê-lo em suspenso por horas, contando as experiências que tiveram caminhando com Deus.

A Igreja, na Índia, cresceu de um punhado de pessoas em 1945, para mais de 50.000, hoje. Este crescimento fenomenal se tornou possível apenas por causa dos esforços dedicados de missionários e de pessoas ali nascidas, que permitiram que o Espírito Santo operasse através deles. Realmente, Deus recompensou a fidelidade e acrescentou diariamente novos membros à Igreja. Lembre-se que há na Índia uma forte barreira de língua, com mais de 800 dialetos e, também, um sistema rígido de castas. Só Deus pode vencer todas as barreiras.

É extremamente importante nos lembrarmos que a Igreja é um corpo espiritual, cuja principal função é basicamente espiritual. Com isto em mente, vamos nos conscientizar de que a importância do Espírito, em cada uma de suas atividades, não será, jamais, excessivamente enfatizada. Quando nos entregamos completamente a Deus, permitindo que Ele nos torne pleno do Seu Santo Espírito, nos vemos face a face com o fato de permitir, em nós, um trabalho contínuo do Espírito Santo. Este trabalho flui através de dois canais:

1. O Fruto do Espírito
2. Os Dons do Espírito

Uma vez que o tópico de nosso estudo são os Dons do Espírito, vamos examinar apenas rapidamente o Fruto do Espírito, mencionado em Gálatas 5.

O Fruto do Espírito, consequência do trabalho interior do Espírito Santo, é o produto de uma vida contínua plena do Espírito. O Fruto indica crescimento e maturidade espirituais. Ele é resultado de um processo extenso e não a reação a uma experiência momentânea e estática. Primeiro, a árvore é plantada, depois aparecem os botões e só então cresce o fruto. A qualidade do fruto depende da saúde da árvore, assim como da irrigação, fertilização e, também, das podas que a árvore recebe.

Paulo, ao escrever sobre o Fruto do Espírito, colocou-o em contraste com as obras da carne. Enquanto a carne produz obras tais como o adultério, impureza, idolatria, feitiçaria, assassinatos e

Os Dons Em Ação

bebedices, o Fruto do Espírito Santo é amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão e domínio próprio.

O Fruto do Espírito, se tornando manifesto em nossas vidas, dá credibilidade ao nosso testemunho. Estas são as características de Jesus mostradas por nosso intermédio. Esses atributos podem se tornar parte de nós apenas enquanto permanecermos na Videira e enquanto permitirmos que o Espírito flua através de nós.

Falar em línguas, quando o Espírito concede o poder da palavra, constitui a primeira evidência exterior de uma vida plena do Espírito Santo. O Fruto do Espírito, entretanto, é a evidência de uma vida que continua a receber a plenitude e a liderança do Espírito. Um Cristão não alcança a maturidade senão quando o Fruto do Espírito se manifesta em sua vida para que todos vejam e se admirem.

Os Dons do Espírito devem ser evidentes na vida de um verdadeiro Cristão. Mas não são, no entanto, resultado de maturação como acontece com o Fruto do Espírito. O próprio uso da palavra 'Dons' indica alguma coisa que nos é dada, sem nosso merecimento ou esforço para obtê-la. Enquanto o Fruto do Espírito é a marca do Cristão adulto (individualmente), ou da Igreja amadurecida (coletivamente), os Dons do Espírito são os meios pelos quais se alcança essa maturidade.

Poderíamos dizer que esses Dons são dados à Noiva pelo Noivo, para que ela possa se enfeitar e ficar mais bela para o grande dia das bodas. Ele a ama e quer que o mundo todo saiba desse amor. A Noiva, de sua parte, ama o noivo e se adorna com alegria.

Capítulo III

FUNÇÃO, OPERAÇÃO E PODER

Antes de nos dedicarmos ao estudos dos atributos e da administração de cada um dos Dons do Espírito, é necessário que estudemos, detalhadamente, tópicos tais como a função, a operação e o poder dos Dons.

A Edificação do Corpo

Em I Coríntios 12:3, Paulo afirma que a verdadeira Soberania de Jesus só pode ser expressa quando há permissão para que o Espírito Santo fale, através dos homens. Ao fazer esta clara afirmativa, Paulo estava simplesmente reiterando as palavras de Pedro, como encontramos em Atos 2. Devemos sempre nos lembrar que não há lugar para a auto-exaltação por parte do crente. As bênçãos, ministérios e Dons que são dispensados, nos são entregues para que possamos exaltar a Cristo.

A reação da multidão que se reuniu nos arredores do Cenáculo, por ocasião da descida do Espírito Santo, foi: 'Como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus?' (Atos 2:11). Jesus, Ele próprio, falando a respeito do Espírito Santo que viria em breve, disse aos discípulos: 'Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar' (João 16:14).

Os discípulos quando foram ameaçados para que não falassem em nome de Jesus, ergueram suas vozes em oração, pedindo a Deus que lhes desse maior clareza para anunciar a Palavra. Atos 4: 33 nos revelam o poder da Palavra, quando Jesus é exaltado. Lemos: 'Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça'.

É plano de Deus que todos os homens adorem a Jesus e o confessem como Senhor. Filipenses 2: 9-11, afirma:

Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

Desde o Dia de Pentecostes, a Igreja está investida da glória de Deus (veja Efésios 3: 8-11, 17-21). Para manifestar essa glória diante dos homens, poderes e principados, a Igreja foi dotada com Dons Espirituais de suprema excelência. Se a Igreja deixa de usar esses Dons, a Glória de Deus ficará oculta. Se, por outro lado, a Igreja, em seu papel de Noiva de Cristo, permanecer resplandecente no poder do Espírito Santo, usando as vestes da justiça que Ele providenciou, todos se curvarão em reverência diante do Senhor. Graças a Deus, a Igreja permanece, e confio que continuará a permanecer, triunfante como o troféu de Sua graça.

Precisamos entender que os Dons do Espírito existem para a edificação da Igreja, e não para lucro ou prestígio pessoal. Paulo disse aos Coríntios: 'Seja tudo feito para edificação' (I Coríntios 14:26). À medida que a Igreja é edificada, Cristo é glorificado. Quando esta verdade fundamental se mostrar inteiramente em cada um dos membros da Igreja, e começarmos a nos ver como membros de um corpo, com Cristo como Cabeça, então, a Igreja começará a funcionar na medida pretendida por Deus.

Muitas vezes, os ministérios do Novo Testamento caem em desrespeito público apenas porque os homens têm permitido que as ambições pessoais e o orgulho os seduzam. O apóstolo Paulo advertiu que o orgulho não cabe na vida de um crente pleno do Espírito. Ele escreveu aos Gálatas:

Mas longe esteja de mim gloriar-me, senão na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo (Gálatas 6:14).

Precisamos cuidar para jamais valorizar o recipiente às custas do dom designado para ocupá-lo. O que é mais importante - o templo ou Deus que é adorado no templo? Humildade e submissão completa à vontade de Deus são pré-requisitos para a operação bíblica dos Dons do Espírito.

A Unificação do Corpo

Um dos pontos focais das cartas de Paulo aos Coríntios é a unidade do Corpo de Cristo. Como membros do único corpo reconhecido por Deus, somos interligados e interdependentes. Cada membro tem sua própria função especial e não há nenhum propósito que o isole do resto do Corpo. Apenas quando cada um dos membros realiza a função que lhe foi destinada, o Corpo funcionará de modo completo, com o Cabeça recebendo a glória que a Ele é devida.

O corpo humano tem olhos para ver, de modo que os pés possam levar as mãos a seu lugar de trabalho. Se os olhos estivessem isolados, e apenas pudessem ver... ver... ver, nunca funcionando em conjunto com outras partes do corpo, que proveito teriam? Ver, se tornaria apenas um olhar sem propósito. Procurar usar os Dons do Espírito para satisfação pessoal, deixando de lado o serviço devido ao Corpo como um todo, é, do mesmo modo, sem sentido, à luz do verdadeiro propósito dos Dons.

No Salmo 139:14, Davi escreveu: 'Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste'. Como isso é verdade! O homem, com seu intelecto imensamente superior e habilidades motoras sem paralelo, está muito acima do resto da criação de Deus. Ele foi criado à imagem de Deus, Ele mesmo, e a alma que foi insuflada nele o faz distinto de qualquer outra espécie de vida. Quando as partes do corpo humano estão funcionando como foi pretendido, há harmonia. Se, entretanto, um órgão é mal formado ou não tem saúde, se torna um obstáculo que vai ocasionar um certo grau de desarmonia.

A Igreja, que Paulo relaciona com o corpo humano, funciona bem apenas quando os membros, como indivíduos, são saudáveis e bem formados. Como o cérebro controla o corpo humano, e as várias partes são sensíveis às necessidades do resto do corpo, assim devemos, como indivíduos, na Igreja, ser submissos aos sinais do Cabeça e complacentes com as necessidades de nossos irmãos.

A palavra importante aqui é 'submissos'. Um homem irado se torna rebelde. Sua pressão sanguínea sobe, seus músculos se contraem e seus nervos ficam tensos. O homem pacífico, por outro lado, é calmo, cheio de amor e livre de tensão. Como membros do Corpo, funcionando plenamente, devemos nos submeter à ação do Espírito, possibilitando a atividade harmoniosa da Igreja.

Cada Cristão tem seu único e apropriado lugar no Corpo de Cristo, um lugar que não pode ser preenchido por mais ninguém. Ao criar Adão, Deus destinou a cada um dos órgãos uma função a ser desempenhada. A perfeição do corpo humano nos garante que Deus sabia o que estava fazendo. A mesma coisa acontece com o Corpo de Cristo, quando cada um dos membros, ocupando seu próprio lugar e cumprindo sua função, garante a perfeição do Corpo. Assim como o coração não questiona sua localização ou tarefa, os membros do Corpo de Cristo devem aceitar a sabedoria de Deus ao posicioná-los.

Podemos ter a certeza de que Deus está mais interessado na saúde do Corpo de Cristo do que nós mesmos no bem estar de nossos próprios corpos. Além disso, Ele está essencialmente ligado a nós, enquanto membros individuais daquele corpo. Podemos confiar que Ele não permitirá que nada venha a acontecer em detrimento do Corpo ou de qualquer um dos membros. Ele providenciou os Dons do Espírito para permitir que cada membro funcione para a perfeição do Corpo.

Os Dons Devem Ser Operados Em Amor

Um dos mais elucidativos capítulos da Bíblia é I Coríntios 13. Quando lemos a primeira carta de Paulo à Igreja de Corinto, temos a impressão de que Paulo achou mais conveniente não se adiantar muito ao tratar do assunto dos Dons, antes de ter se referido à atmosfera na qual esses dons devem ser operados. A mensagem do capítulo treze não contradiz nem invalida aquelas dos capítulos doze e catorze, mas procura trazer maiores esclarecimentos. Não devemos jamais subestimar a importância e o poder de um 'ambiente de amor'.

Enquanto o Espírito Santo é a força motivadora, o amor é o fator motivador. O plano da redenção é, ele mesmo, produto do amor. Os Dons do Espírito, que são uma expressão de amor, devem ser operados dentro de um ambiente de amor.

Quando exercitamos os Dons do Espírito, sob a influência do amor, não há espaço para motivos egoístas. Não há tentativas de auto-exaltação. A auto-justificação e a justificação do sentimento jamais estarão em mente. Os problemas que surgem do exercício dos Dons do Espírito aparecem, sem exceção, quando a pessoa, através da qual o Espírito está se expressando, não está envolvida pelo amor de Deus.

O amor é a força mais poderosa que se conhece e é facilmente reconhecido por todos os homens. Minhas experiências como missionário na Índia me recordam isso, muitas e muitas vezes. Frequentemente, quando viajávamos até uma aldeia longínqua, onde o Evangelho ainda não havia sido pregado, era preciso que usássemos um intérprete. Para os aldeões, o amor e o interesse mostrados pelo pregador eram tão efetivos quanto às palavras que iam sendo traduzidas. Eles podiam perceber, facilmente, se o missionário estava realmente interessado, ou pregando simplesmente por obrigação.

Sim, o amor é a linguagem universal, entendida tanto pelos nativos iletrados do terceiro mundo, quanto pelos doutores da América do Norte. Não sejamos, jamais, ingênuos a ponto de pensar que nossa maneira egoísta de praticar os Dons do Espírito não será percebida pela congregação.

Falando sobre o emprego errado dos Dons, eu me recordo da experiência de uma congregação não pentecostal, há alguns anos. A mensagem do batismo do Espírito tinha sido revelada à congregação, e muitos tinham recebido a experiência. Estudos e esclarecimentos posteriores os tinham iniciado no ministério dos Dons do Espírito, e vários passaram a receber um ou mais Dons.

O pastor que, naquela época, não estava sendo usado para a operação dos Dons, foi deixado de lado em seu trabalho de orientar o rebanho. Sem direção apropriada, não demorou para que os Dons de línguas, interpretação e profecia fossem usados para expressar sentimentos pessoais, para a interpretação individual das Escrituras e para a usurpação da autoridade do pastor. O resultado final foi que aquele ministério de Dons, em potencial, naquela congregação, foi completamente destruído.

Dentro do propósito dos Dons, não há lugar para que usemos as línguas, a interpretação ou as profecias, tentando provar pontos que somos incapazes de provar por meios naturais. Nem esses dons, nem os outros seis, devem ser usados com o propósito de se obter posição de destaque ou de usurpar autoridade. Se assim o fizermos, estaremos destruindo o caminho de amor através do qual os Dons devem operar.

O amor é a mais importante das características divinas manifestadas na vida de um Cristão. O amor verdadeiro, entretanto, gera outras características divinas, como a santidade e a justiça. O

homem que proclama ter amor e não demonstra interesse pelo que é justo e santo aos olhos de Deus, não possui senão um amor superficial.

Qualquer pessoa ligada ao trabalho de uma Escola Dominical tem encontrado crianças vindas de lares sem amor. Podemos dar às crianças os brinquedos mais espetaculares e as roupas mais bonitas, mas sem o amor dos pais, elas não se desenvolvem plenamente. Uma congregação pode ter todos os nove Dons do Espírito sendo operados, mas se faltar amor, a igreja será fraca e não prosperará. Quem visitar uma congregação deste tipo terá a sensação de estar visitando um eficiente escritório, mas, jamais, uma igreja plena do Espírito.

Este 'capítulo do amor' colocado entre os capítulos 12 e 14, é um dos mais importantes da Bíblia. Jesus deu ênfase ao princípio do amor de uns pelos outros, várias vezes, nos Evangelhos. Para que a Igreja ameace, mesmo que de leve, as forças do mal, ela precisa agir dentro deste princípio. Com os Dons do Espírito operando ordenadamente, governados por uma atmosfera de amor, a Igreja se tornará uma força poderosa a serviço de Deus, e a tarefa da evangelização do mundo se tornará uma realidade.

Não são os Dons sem amor ... Não é o amor sem os Dons ... São os Dons operando harmoniosamente, numa atmosfera de amor.

A Palavra é o Poder

A Palavra de Deus é o padrão pelo qual tudo se mede. Ela está, para sempre, estabelecida nos céus e nada lhe pode ser acrescentado ou diminuído. Ela não se curva a nossos desejos ou idéias, e não muda de acordo com os caprichos da moda ou dos estilos. Somos nós que devemos receber, e é de nós que se pode retirar. Somos nós que devemos nos curvar e mudar. A Palavra da verdade se harmoniza sempre, de modo perfeito, com o Espírito da Verdade.

Em João 17:17, lemos: 'Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade'. João 14:6 diz: 'Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim'. Por intermédio destas passagens, vemos que a Palavra de Deus é inseparável de Deus, Ele mesmo, e, como tal, é imutável.

Embora o Espírito, muitas vezes, ilumine as Escrituras, revelando verdades até então escondidas, nunca acrescenta ou diminui ou invalida a Palavra de Deus. As palavras de Jesus, como se encontram em João 16:13, 14, atestam este fato, com referência à emanação do Espírito Santo:

Quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as causas que hão de vir. Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.

Encontramos essa verdade fundamental reiterada em passagens como Efésios 1:13; Colossenses 1:5; Timóteo 2:15; e Tiago 1:18.

A Palavra de Deus forma as margens, dentro das quais flui o rio do Espírito. Ela providencia o controle ordenado da operação dos Dons do Espírito. Prestar atenção às Escrituras nos impedirá de cair no erro e nos permitirá determinar o que é proveniente do Espírito e o que é vindo do espírito do homem.

O homem que se recusa a aceitar a orientação e o controle da Palavra de Deus, com respeito à operação do Espírito, fica dependendo de sentimentos e experiências pessoais. Este é um procedimento muito perigoso e inseguro. Se alguém coloca suas experiências e sentimentos num plano mais elevado que a Palavra de Deus, você pode estar certo de que ele está espiritualmente em dificuldade. O caráter sagrado que Deus deu à Sua Palavra pode ser visto nas palavras de João, com relação à imutabilidade do Livro de Apocalipse:

Eu, a todo aquele que ouve as palavras de profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos descritos neste livro; e se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa, e das coisas que se acham escritas neste livro. (Apocalipse 22:18,19).

A Palavra de Deus, como o alicerce, nos providencia os limites para a apropriada manifestação dos Dons do Espírito. Ao estudarmos os Dons do Espírito, é importante que nos lembremos dos seguintes pontos:

1. Existem para a edificação, não para demonstração.
2. Existem para o benefício da Igreja, não do indivíduo.
3. Estão sempre associados a uma necessidade humana.
4. Não estão restritos ao santuário.
5. Testificam a glória de Deus, não do homem.
6. Exigem uma vida plena do Espírito e prontamente obediente à Sua liderança.
7. Eles não operam independentemente uns dos outros, mas como os vários membros do corpo humano, cooperam para assegurar o resultado geral.
8. Eles são como o nome indica, 'Dons'. Reconhecendo isto, aquele que os recebe pode ser usado poderosamente e ainda permanecer humilde.
9. Quando apropriadamente manifestados e corretamente compreendidos, não favorecem o aparecimento de acessos de fanatismo.

Capítulo IV

A CLASSIFICAÇÃO DOS DONS

Em sua carta aos Efésios, Paulo fala a respeito dos ministérios entregues à Igreja. Podemos ler:

E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo (Efésios 4:11,12).

Os ofícios aqui mencionados se referem àquelas pessoas, dentro da Igreja, que foram separadas por Deus para realizarem tarefas específicas. Embora seja normal que os Dons do Espírito operem por intermédio dessas pessoas, capacitando-as para o cumprimento de seu chamado, outras, numa congregação, são, frequentemente, usadas para a manifestação dos Dons.

Escrevendo à Igreja de Corinto, Paulo, uma vez mais, se refere aos dons e ministérios dispensados à Igreja:

Ora, vós sois corpo de Cristo; e, individualmente, membros desse corpo. A uns estabeleceu Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro lugar mestres, depois operadores de milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedade de línguas. (I Coríntios 12:27, 28).

Como já foi mencionado antes, entretanto, neste estudo estaremos interessados nos Dons do Espírito, como referidos por Paulo em I Coríntios 12: 8-10:

1. Palavra da Sabedoria
2. Palavra do Conhecimento
3. Fé
4. Dons de Curar
5. Operações de Milagres
6. Profecia
7. Discernimento de Espíritos
8. Variedade de Línguas
9. Interpretação de Línguas

Os estudiosos da Bíblia costumam classificar esses Dons de várias maneiras. Com a finalidade de estudá-los, vamos agrupá-los de acordo com o seu propósito operacional. Assim temos:

DONS DE ADMINISTRAÇÃO

1. Palavra da Sabedoria
2. Palavra do Conhecimento
3. Discernimento de Espíritos

A Classificação dos Dons

MINISTÉRIO OU DONS DE EVANGELIZAÇÃO

1. Fé
2. Dons de Curar
3. Operações de Milagres

DONS DE REVELAÇÃO OU COMUNICAÇÃO

1. Profecia
2. Variedade de Línguas
3. Interpretação de Línguas

Dons de Administração

Os Dons de Administração: Palavra da Sabedoria, Palavra do Conhecimento, e Discernimento de Espíritos, se destinam à edificação bem sucedida e à superintendência da Igreja. Jesus, falando aos discípulos, em João 15:16, disse:

Não fostes vós que me escolhestes a mim, pelo contrário, Eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, Ele vo-lo conceda.

É verdade! Deus está tão interessado na preservação de almas, quanto está na salvação inicial delas.

A Igreja, quando construída de acordo com a planta de Deus, se tornará invencível. Os Dons de Administração são dados com o propósito expresso de providenciar assistência espiritual durante a construção da Igreja. A Igreja forte e vibrante, que representa o corpo de Cristo, não pode ser erigida de acordo com o intelecto humano. Ela é desenhada pelo Espírito e, portanto, deve ser construída pelo Espírito. À medida que os homens se entregam ao Espírito, são usados por Deus, nesta construção.

Ministério ou Dons de Evangelização

A Fé, os Dons de Curar e as Operações de Milagres são Dons que tendem a produzir grande sensação durante sua operação. Chamando a atenção para o poder de Cristo, o Evangelho ganha maior apelo e os pecadores são persuadidos. Sem esses Dons em operação, os esforços para o progresso de uma igreja serão fracos. Os Dons de Evangelização, que se destacam em todo o livro de Atos, são especialmente importantes na evangelização de territórios ainda não alcançados pelo Evangelho.

Revelação ou Dons de Comunicação

Usando os Dons de Profecia, Variedade de Línguas, e Interpretação de Línguas, Deus se comunica com Sua Igreja, assim como com o mundo que a Igreja está tentando alcançar. Repetimos que a operação desses Dons, assim como a de todos os Dons Espirituais, estará sempre em harmonia completa com as Escrituras.

Não é suficiente apenas receber comunicação da parte de Deus. Esta deve ser compartilhada com a Igreja e com o mundo. Muitas das dificuldades no mundo, hoje, resultam de falta de comunicação. Deixar de difundir o Evangelho pode ser considerado também uma deficiência de comunicação. A Igreja que não usa os Dons de Comunicação leva desvantagem em suas tentativas de cumprir a Grande Comissão.

A Igreja Completa

Embora possamos classificar os Dons do Espírito com o propósito de compreender mais facilmente sua operação, devemos estar sempre conscientes de sua interdependência. Há perfeição apenas quando todos os nove Dons estão funcionando em espírito de amor. Sempre que isto acontecer, haverá uma orquestração espiritual harmoniosa, e uma energia poderosa se manifestará para que todos a possam admirar.

Quais São Os Dons Mais Importantes?

Se os Dons do Espírito não tivessem sido mencionados senão em I Coríntios 12, poderíamos, com razão, acreditar que a ordem da lista indicaria sua relação de importância. Em I Coríntios 12:8, encontramos a Palavra da Sabedoria mencionada em primeiro lugar. Dois capítulos depois, entretanto, Paulo parece deixar implícito que a Profecia deve ser considerada superior aos outros Dons. As palavras que encerram I Coríntios 12 são: 'Entretanto, procurai, com zelo, os melhores dons'. Mas, quais são os melhores Dons?

Para responder à pergunta acima, devemos nos lembrar de que o propósito dos Dons é a edificação da Igreja para a glória de Deus. Qualquer que seja o Dom, ou quaisquer que sejam os Dons, que tornem a congregação capaz de alcançar este objetivo, estes serão os melhores Dons para aquela congregação, naquele tempo específico.

Sem dúvida, haverá situações nas quais a Profecia será o 'melhor' Dom. A igreja carente de zelo espiritual perdeu seu primeiro amor, e será grandemente ajudada por uma manifestação, não apenas de Profecia, mas também dos outros dois Dons de Comunicação. Por esses Dons, o Espírito será capaz de despertar a igreja e de desafiá-la a redescobrir aquele primeiro amor.

Entretanto, se eu fosse chamado a pastorear uma igreja cheia de lutas internas, sentiria uma necessidade especial dos Dons de Administração. A Palavra da Sabedoria, a Palavra do Conhecimento e o Discernimento de Espíritos me permitiriam alcançar as raízes dos problemas de um modo impossível às minhas habilidades naturais.

Como mencionei antes, descobri como missionário que, quando levamos o Evangelho a lugares ainda não alcançados por ele, os Dons de Evangelização são especialmente úteis. De fato, sem os Dons de Fé, Cura e Operações de Milagres, a tarefa é impossível.

Vamos, em seguida, estudar os Dons em separado e mais pormenorizadamente.

Capítulo V

PALAVRA DA SABEDORIA

Pois está escrito: destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos entendidos. Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde o inquiridor deste século? Por ventura não tornou Deus louca a sabedoria do mundo? ... Porque a loucura de Deus é mais sábia do que os homens; e a fraqueza de Deus é mais forte do que os homens (I Coríntios 1:19, 20, 25).

O Dom da Palavra da Sabedoria é Deus transmitindo, por nosso intermédio, Sua divina inteligência e entendimento. A operação desse Dom não depende, de maneira alguma, nem está relacionada com a capacidade que alguém tenha de tomar decisões, nem com seu quociente intelectual. Das passagens acima, podemos concluir, facilmente, que aos olhos de Deus, as melhores tentativas de sabedoria por parte do homem, não passam de tolices.

O apóstolo Paulo era um homem muito culto e possuidor de muitos títulos no que dizia respeito à instrução. Reconhecidamente, educação formal e sabedoria não são sinônimos, mas a rápida ascensão de Paulo dentro da seita dos fariseus atestava o 'alto grau de seus conhecimentos.' Humildemente, entretanto, ele reconhecia sua dependência completa de Deus. Falando a respeito de suas qualificações pessoais, Paulo escreveu, em I Coríntios 2:1-5:

Eu, irmãos, quando fui ter convosco, anunciando-vos o testemunho de Deus, não o fiz com ostentação de linguagem, ou de sabedoria. Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo, e este crucificado. E foi em fraqueza, temor e grande tremor que eu estive entre vós. A minha palavra e a minha pregação não consistiram em linguagem persuasiva de sabedoria, mas em demonstração do Espírito e de poder, para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria humana; e, sim, no poder de Deus.

Escrevendo aos Filipenses, Paulo expressou os mesmos sentimentos em relação à sua completa confiança no Espírito de Deus:

Mas o que para mim era lucro, isto considereí perda por causa de Cristo. Sim, deveras considero tudo como perda, por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus meu Senhor: por amor do qual, perdi todas as causas e as considero como refugo, para ganhar a Cristo (Filipenses 3:7, 8).

A Palavra da Sabedoria está relacionada de perto com o processo de 'tomar decisões'. O pastor de uma congregação, por pequena que seja, tem, quase diariamente, que tomar decisões muito importantes. Muitas dessas decisões, quer se refiram a indivíduos, quer à congregação como um todo, se refletirão na atitude das pessoas envolvidas durante toda a sua vida. No momento exato, uma opinião tem que ser dada. O verdadeiro pastor, aquele que tem o coração repleto de amor por seu rebanho, admitirá que há ocasiões quando a complexidade do problema é maior do que toda a sabedoria que ele herdou ou adquiriu. Em tais ocasiões, o pastor pode encontrar soluções para problemas de outro modo insolúveis, permitindo que o Dom da Palavra da Sabedoria opere através dele.

Palavra da Sabedoria

A expressão 'Palavra da Sabedoria' indica um Dom que não está em operação contínua, mas que é, antes, uma palavra sobrenatural, vinda de Deus, para resolver a necessidade do momento. Sendo um dom, nós devemos estar cientes de que Deus pode exercitar esse Dom através de quem quer que Ele escolha. Considerando a harmonia interna da igreja, no entanto, o pastor seria o canal natural, pelo qual esse Dom de Administração operaria. Quando outros, que não o pastor, forem selecionados por Deus para a manifestação desse Dom, isso acontecerá com o propósito de auxiliar o pastor e não de suplantá-lo ou diminuí-lo. Podemos ver uma bela relação, dentro da congregação, se estendendo, rapidamente, do pastor às pessoas, quando há condições para que esse Dom opere, de acordo com a vontade de Deus.

No caso de outra pessoa, que não o pastor, ser usada para o exercício desse Dom, podemos comparar a situação ao relacionamento existente num casamento. Quando com o apoio da mulher, mulher e marido se completam, e o marido reconhece e agradece por isso, o resultado é um casamento pleno de uma alegria que não pode jamais ser alcançada de outra maneira. Se, por outro lado, a esposa usa seus talentos para tomar o lugar do marido, o resultado é um casamento e uma vida conjugal atormentados pela amargura, frustração e separação.

Como acontece com os outros Dons, quando alguém, que não o pastor, é usado, pode surgir a tendência de se procurar um dos membros mais inteligentes da congregação. Deus, entretanto, para confundir os naturalmente sábios e poderosos, talvez escolha operar através de uma pessoa humilde e iletrada que antes passava despercebida. Devemos ter cuidado para não perder a Palavra da Sabedoria, ao procurarmos por ela em lugares errados.

Como dissemos antes, a expressão 'Palavra da Sabedoria' implica uma intervenção divina transitória, e não a soma total de toda a sabedoria de Deus. Deus reparte conosco o necessário para aquela hora. Vamos considerar alguns exemplos desse Dom, como apresentados nas Escrituras. Vamos começar examinando alguns exemplos do Velho Testamento. Se, de um lado, é verdade que os Dons do Espírito, como foram dados à Igreja em seguida ao Dia de Pentecostes, não são encontrados no Velho Testamento, temos que reconhecer que um Deus imutável tenha ministrado, segundo a mesma sabedoria divina, aos homens do Velho Testamento.

Logo após o Êxodo de Israel, do Egito, Deus revelou a Moisés Seus planos para a construção do Tabernáculo. Como os hebreus, naquele tempo, eram um povo nômade, um local mais permanente para a adoração estava fora de cogitação. O Templo não foi construído senão perto de 600 anos depois, sob o reinado do rei Salomão.

Apesar do fato de ser o Tabernáculo um lugar temporário para o culto, que seria desmontado cada vez que os Filhos de Israel levantassem acampamento, o Senhor foi muito metódico e exato a respeito de sua construção. Não apenas as medidas eram precisas, como o material a ser usado tinha que estar de acordo com as instruções divinas. Nenhuma variação, por menor que fosse, foi permitida. Hebreus 8:5 nos diz as razões da insistência de Deus a respeito:

Os quais ministram em figura e sombra das cousas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o Tabernáculo; pois diz Ele: vê que faças todas as cousas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte.

Deus nunca exigiu do homem mais do que o homem era capaz. Para habilitar aqueles peregrinos, vivendo num ambiente primitivo, a executarem com perfeição a construção do Tabernáculo, Deus dispensou Sua sabedoria divina. Lendo Êxodo 28: 3, encontramos:

Falarás também a todos os homens hábeis, a quem enchi do Espírito de Sabedoria, que façam vestes para Arão para consagrá-lo; para que me ministre o ofício sacerdotal.

Também, encontramos em Êxodo 36:1:

Palavra da Sabedoria

Assim trabalharam Bezalel e Aoliabe, e todo homem hábil a quem o Senhor dera habilidade e inteligência para saberem fazer toda obra para o serviço do santuário, segundo a tudo o que o Senhor havia ordenado.

Dois pensamentos ganham destaque quando lemos esse relato. Primeiro, somos inteirados de que Deus exige perfeição na construção do lugar para a habitação de Sua glória. Foi assim na construção do Tabernáculo; foi assim, também, com o Templo que Salomão construiu, mais tarde; e é assim com a Igreja hoje. O segundo pensamento é que o Senhor sempre, providencia os meios para esta perfeição. Ele pôs sabedoria no coração de Bezalel, o hábil artífice; e dispensou essa mesma sabedoria ao apóstolo Paulo, o mestre construtor da Igreja. Em I Coríntios 3:9, 10, Paulo diz:

Porque de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós. Segundo a graça de Deus que me foi dada, lancei o fundamento como prudente construtor; e outro edifica sobre ele. Porém cada um veja como edifica.

Deus ainda dispensa o Dom da Palavra da Sabedoria sobre os construtores, na Igreja, para que ela possa ser aperfeiçoada e edificada.

Outros exemplos de figuras do Velho Testamento dotadas de sabedoria divina, encontramos em Salomão e Daniel. Salomão, ao ascender o trono de Israel, pediu e recebeu sabedoria e entendimento. Daniel, o profeta, recebeu grande sabedoria para que sua vida e seu testemunho proclamassem a glória de Deus. Por esta manifestação de inteligência divina, toda a Babilônia conheceu o poder do Deus a quem Daniel servia.

Mudando para a era do Novo Testamento, encontramos forte evidência da operação desse Dom. Os acontecimentos de Atos 15, talvez, mais que qualquer outro acontecimento exemplificam a operação do Dom da Palavra da Sabedoria.

Nesse capítulo, encontramos a Igreja em uma encruzilhada. Com grande zelo, os missionários, plenos do Espírito, tinham executado os mandamentos da Grande Comissão. O crescimento rápido da Igreja, que incluía um grande número de gentios, estava criando alguns problemas complexos, pois uma facção de judeus tinha se tornado insistente a respeito da observância de certas partes da Lei de Moisés, por parte dos Cristãos gentios.

Depois de grande 'debate', Pedro tomou a palavra, recordando aos presentes como Deus abrira o Evangelho aos gentios, por intermédio de seu ministério na casa de Cornélio. Depois que ele tinha falado, levantaram-se Paulo e Barnabé, descrevendo como Deus tinha demonstrado não fazer acepção de pessoas, pelo ministério deles entre as nações dos gentios. Então, Tiago, divinamente ungido, falou a Palavra da Sabedoria. O resultado final foi que todos os presentes concordaram unanimemente. Pelo Dom da Palavra da Sabedoria, a discórdia foi transformada em completa harmonia.

Embora de tempos em tempos, tenhamos evidência desse Dom em nossas igrejas, hoje, eu estou convencido de que veríamos uma manifestação ainda mais poderosa se deixássemos de ser tão auto-conscientes e nos tornássemos mais Deus-consciente. Enquanto os Dons de línguas, Interpretação e Profecia são largamente aceitos, na Igreja, o Dom da Palavra da Sabedoria permanece relativamente desconhecido.

Alguns, talvez, cientes do poder ilimitado e da potencialidade desse Dom, fogem dele. Sua capacidade é tão irrestrita que mesmo alguns pentecostais temem o que pode causar no funcionamento da igreja local. Mas, agora não é hora para se ter medo Estes são tempos para permanecermos completamente equipados para a batalha espiritual que atinge o auge de sua intensidade. Tiago nos incita a pedir por sabedoria:

Se, porém, algum de vós necessita de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e nada lhes impropria; e ser-lhe-á concedida. (Tiago 1:5).

Capítulo VI

PALAVRA DO CONHECIMENTO

O segundo Dom na lista de I Coríntios 12 é a palavra do conhecimento. Ao estudarmos este Dom, veremos que ele é bem semelhante ao Dom da Palavra da Sabedoria, estudado no capítulo anterior.

Deus sabe todas as coisas e não há nada, absolutamente, que lhe esteja oculto. Saber tudo, sem limitações - passado, presente e futuro - é parte genuína do caráter único de Deus. Em Colossenses 2:3, lemos, com respeito aos atributos de Deus: 'Em quem todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento estão ocultos'. Quando a palavra do conhecimento está em operação, ganhamos um discernimento intelectual sobrenatural em relação à mente e à vontade de Deus.

Como acontece com os outros oito Dons, a Palavra do Conhecimento não se manifesta de modo contínuo, mas é divinamente concedida quando a necessidade se faz sentir. Aquele que recebe este Dom não adquire, em momento algum, o conhecimento total de Deus, mas, apenas, aquela parte infinitesimal necessária para lidar com a situação apresentada. Ao afirmarmos que o Dom do Conhecimento não funciona continuamente, não estamos querendo dizer que a pessoa o perca. Antes, estamos querendo afirmar que o Dom permanece adormecido, dentro da pessoa, pronto para entrar em ação quando a ocasião exigir.

Em João 15:15, encontramos Jesus falando a respeito de uma relação especial entre Ele mesmo e o homem:

*Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor;
mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos
tenho dado a conhecer.*

Pela operação da Palavra do Conhecimento, o Senhor reparte com Seus amigos uma porção de Seu conhecimento, geralmente oculto.

Como acontece com o Dom da Palavra da Sabedoria, há, no Velho Testamento, numerosos exemplos de como Deus reparte Seu conhecimento divino, com o homem. Embora os Dons do Espírito, como a Igreja os conhece hoje, não estivessem em operação antes do Dia de Pentecostes, o resultado final do conhecimento dispensado, era o mesmo naqueles dias do Velho Testamento.

Gênesis 18 registra o relato do aparecimento de Deus a Abraão: uma visita durante a qual Ele tornou conhecidos a Abraão Seus planos para a destruição de Sodoma e Gomorra. Lendo em Gênesis 18:17, 18, nós encontramos:

*Disse o Senhor: ocultarei a Abraão o que estou para fazer? Visto que
Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão
benditas todas as nações da terra?*

Por causa da extrema iniquidade, o Senhor estava a ponto de destruir Sodoma, a cidade na qual Ló, sobrinho de Abraão, era juiz. Tendo obtido de Deus este conhecimento, Abraão intercedeu em favor dos justos que viviam em Sodoma e, como resultado, Ló e duas de suas filhas foram salvas.

Mais adiante, no livro de Gênesis, encontramos um relato semelhante, na vida de José. José vivia próximo a Deus, tornando possível que Deus lhe dispensasse o conhecimento divino, através

de sonhos e de visões. Como aconteceu com Abraão. José teve informações a respeito de acontecimentos futuros. José usou esse conhecimento espiritual, uma vez, para salvar sua própria família, e, em outra ocasião, usou-o, também, para salvar toda a nação do Egito. Neste caso, vemos o conhecimento divino trabalhando de mãos dadas com a sabedoria divina.

Nos tempos do Velho Testamento, muitas vezes, Deus demonstrou como esses dois conhecimentos podiam ser usados conjuntamente. Deixando Noé saber a respeito do dilúvio iminente, Deus estava repartindo com ele Seu conhecimento. Instruindo Noé na construção da arca, Deus estava manifestando Sua sabedoria. Para olharmos tudo isso na perspectiva apropriada, devemos nos lembrar que a idéia de um dilúvio era um conceito inteiramente novo para Noé, e que ele não tinha nenhum protótipo a seguir na construção da arca.

Avançando pelo Novo Testamento, encontramos exemplos excelentes da Palavra do Conhecimento, em operação. Talvez o exemplo mais claro seja o de Ananias e Safira, como se encontra em Atos 5. O fato se deu logo após a Igreja de Jerusalém ter decidido adotar um estilo de vida comunitário, pelo qual todas as propriedades particulares seriam vendidas e os lucros colocados num fundo comum. Ananias e Safira, querendo aparentar bondade, venderam sua propriedade, mas, secretamente, guardaram para si uma parte do dinheiro. O Senhor revelou o engano a Pedro, que os questionou a respeito de sua desonestidade.

Em Atos 5:4, Pedro lhes diz que eles tinham mentido a Deus, não aos homens. O resultado da fraude foi a morte instantânea de Ananias e Safira. A operação da Palavra do Conhecimento, neste exemplo, teve um efeito muito salutar sobre a Igreja de Jerusalém, como encontramos em Atos 5:11: 'E sobreveio grande temor a toda a igreja e a todos quantos ouviram a notícia destes acontecimentos'.

Você pode imaginar algo semelhante acontecendo na Igreja hoje? Certamente não está fora de cogitação, se a estabilidade da Igreja assim exigir.

Podemos, também, considerar a descrição da conversão de Saulo, como está registrada em Atos 9. Lemos que depois de ter sido lançado ao solo e de ter ficado cego, na estrada de Damasco, Saulo foi instruído por Deus para continuar sua viagem e esperar, em Damasco, outras instruções. Ananias (certamente não aquele de Atos 5), um Cristão que morava em Damasco, foi instruído por Deus, numa visão. A Palavra do Conhecimento, como foi concedida a Ananias continha todas as instruções e informações necessárias, a respeito de Saulo. O Senhor chegou mesmo a permitir que Ananias soubesse o grande futuro espiritual que estava diante do homem que, tão ardentemente, perseguira os Cristãos:

Mas o Senhor lhe disse: vai porque este é para mim um instrumento escolhido para levar o meu nome perante os gentios e reis, bem como perante os filhos de Israel; pois eu lhe mostrarei quanto lhe importa sofrer pelo meu nome. (Atos 9:15,16).

Sem conhecimento divino, Ananias provavelmente não teria sabido da presença de Saulo, na cidade de Damasco. Ele não poderia, certamente, ter conhecimento dos planos de Deus para aquele notório perseguidor de Cristãos, que tantos danos tinha causado à Igreja.

Quando o Senhor decidiu que era chegada a hora de apresentar o Evangelho aos gentios, Ele achou necessário usar a Palavra do Conhecimento para convencer Pedro de que ele deveria acompanhar os mensageiros de Cornélio de volta a Cesaréia. Através desse dom, todos os detalhes necessários se tornaram claros para Pedro. Lemos que, quando os mensageiros chegaram, Pedro imediatamente, foi ao encontro deles. Imaginem o seu espanto, ao ouvirem Pedro dizer: 'Aqui me tendes, sou eu a quem buscais? a que viestes?'

Durante todos esses anos, Deus tem, muitas vezes, falado comigo, revelando algo que ainda não era do conhecimento público. Em algumas ocasiões, Deus tem dispensado essa revelação à minha esposa e, algumas vezes, temos, ambos, recebido a mensagem divina. Eu hesito em usar ilustrações pessoais, pois nosso entendimento do Dons do Espírito devem estar baseados na Palavra,

mas peço licença para fazer uma referência rápida a dois incidentes, nos quais, Margaret e eu, estivemos envolvidos. Um deles, quando nós estávamos na Índia, e o segundo após nossa volta ao Canadá.

O exemplo da Índia ocorreu durante uma reunião de ministros na qual o tópico para a discussão eram os Dons do Espírito. Na noite do encerramento, tivemos um culto de comunhão e a cerimônia do lava-pés, que foi um momento de real consagração e comunhão. A presença do Senhor enchia o salão onde nos reuníamos. No auditório, naquela noite, entretanto, estava um pequeno grupo de irmãos que se tinham separado e que se recusavam a participar desse momento da reunião.

Então, aconteceu um fato surpreendente: o Espírito do Senhor, subitamente, desceu sobre um homem de pequena estatura e sem instrução. No passado, esse irmão tinha mostrado simpatia pelo grupo rebelde. No entanto, quando o Espírito de Deus veio sobre ele, com poder, o Dom da Palavra do Conhecimento operou por seu intermédio e ele começou a revelar o julgamento prestes a vir sobre aqueles homens, se eles não confessassem seus pecados ocultos e se arrependessem. O homem continuou, revelando que o grupo acobertava a imoralidade de um de seus membros.

Os irmãos desobedientes se recusaram a levar em consideração o aviso de Deus e, de acordo com a mensagem, a mão de Deus lhes pesou em julgamento. Esta manifestação da Palavra do Conhecimento, vindo dos lábios de um irmão analfabeto, teve um efeito profundo sobre os ministros reunidos, pois muitos deles jamais tinham visto esse Dom em operação.

O segundo incidente aconteceu numa igreja no Canadá, que pastoreamos após o nosso retorno à América do Norte. Durante o culto de domingo à noite, o Espírito do Senhor veio sobre mim, revelando fatos a respeito de uma jovem, casada, da congregação. Foi-me mostrado que ela estava vivendo uma vida de falsidade que logo seria desvendada aos olhos do mundo. A Palavra do Conhecimento chamou-a ao arrependimento antes que sobre ela caísse o julgamento de Deus. Mas, como acontece muito freqüentemente, ela se recusou a levar a sério a voz de Deus. Hoje ela está tão longe de Deus quanto alguém pode estar ... esperando por julgamento para ser dada a medida.

Muitas vezes, quando um pastor manifesta o Dom do Conhecimento, numa situação como essa, costuma-se dizer que ele tem o 'Dom do Discernimento'. Entretanto, não existe o Dom do Discernimento. As Escrituras, realmente, falam em Dom de Discernimento de Espírito, mas esse Dom tem sua própria e distinta área de operação, dentro da Igreja.

Antes de passarmos ao estudo do terceiro Dom, quero reiterar um ponto que se relaciona com o Dom da Palavra do Conhecimento - um ponto que diz respeito, também, aos outros oito Dons. As palavras de Jesus, como se encontram em João 16:13-15, são as seguintes:

Quando vier, porém, o Espírito da Verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir. Ele me gloriará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar. Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.

Embora possa parecer que há, aqui, uma sobreposição de ministérios de Dons, à medida que tanto a Palavra do Conhecimento quanto a Profecia são ambos mencionados, não há motivo para admiração. O que concerne ao Espírito é a revelação da Verdade. Alguns aspectos dessa revelação podem se cumprir pela operação da Palavra do Conhecimento, enquanto outros podem estar ligados ao Dom de Profecia. O mais importante, entretanto, é nos lembrarmos que a Verdade revelada exalta, sempre, a Cristo. Revelações jamais acrescentam ou retiram algo da Palavra, apenas revelam Verdades contidas nela. Se nos lembrarmos disso, não cairemos no erro, e não haverá nada que possamos temer em sua operação.

Capítulo VII

DISCERNIMENTO DE ESPÍRITOS

Até recentemente, a Igreja, no Hemisfério Ocidental, via o mundo dos demônios e dos espíritos malignos, a uma distância segura. Raramente, se alguma vez, os pastores se defrontavam com um indivíduo possuído por demônios. Muitos, sem dúvida, passaram toda a sua vida de ministros sem, jamais, ter expulsado um demônio, em nome de Jesus.

Conseqüentemente, o ministério ocidental adquiriu experiência e conhecimento relativamente pequenos, nesta área vital. Em muitas ocasiões, espíritos dos homens foram tomados erroneamente por espíritos satânicos e, outras vezes, restrições físicas pareciam providenciar soluções mais fáceis do que confiar no poder investido no nome de Jesus.

Mais do que isso, a sociedade ocidental, por causa de sua falta de compreensão geral e sua descrença na obra e no poder do demônio, tem errado, freqüentemente, ao diagnosticar possessão ou opressão demoníacas, como simples caso de doença mental. Muitas famílias se sentiriam altamente insultadas à simples insinuação de que um de seus membros queridos estivesse possuído pelo demônio. Essa afirmação, no entanto, não implica que todas as desordens mentais são resultado de uma invasão ou intrusão satânica.

A tecnologia avançada, no campo das ciências e da medicina, têm conseguido 'alívio', durante esses anos, através da prescrição de supressores, sessões de psicanálise e confinamento hospitalar. Os casos considerados incuráveis costumam ser confinados às celas de um hospício. Um número incalculável de pessoas têm sido vítimas dessa desorientação, quando, ao longo de todo esse tempo, a cura completa e a libertação no nome de Jesus estavam disponíveis.

Essa falta de reconhecimento e de conhecimento, tanto da parte do ministro quanto da comunidade, tem feito com que muitos casos de possessão demoníaca não recebam ajuda. É difícil, quando não impossível, expulsar um espírito mau se esse espírito não é, primeiramente, reconhecido como tal. Antes que um demônio obedeça ao comando e 'parta', torna-se necessário que seja reconhecido e identificado pessoalmente.

Enquanto a Igreja no Ocidente tem estado muito pouco exposta aos espíritos satânicos, os missionários vocacionados para terras onde há muita idolatria têm batalhado contra eles, quase que diariamente. Muitas vezes, quando contava a pastores norte-americanos algumas de minhas experiências reconhecendo e expulsando demônios pelo poder do Espírito, percebi descrença em seus olhares. Para eles, parecia incrível que tais experiências acontecessem na Igreja, em pleno século XX.

Entretanto, as atitudes e idéias da Igreja Ocidental têm mudado, nos últimos anos. Com a invasão da cultura 'hippie', das drogas, da Meditação Transcendental, do movimento Hari Krishna e dos chamados Meninos de Deus, estamos nos tornando mais conscientes a respeito da existência e da operação dos espíritos malignos.

Além dessas tentativas por parte do diabo, os anos setenta viram um reavivamento da feitiçaria e do culto a Satã. Milhares de adeptos são atraídos, cada ano, para esse culto audacioso e aberto ao demônio. Se acrescentarmos a isso tudo, a participação do cinema e da televisão, com apresentações do tipo do 'O Exorcista' e do 'O Bebê de Rosemary', encontraremos a Igreja de hoje se defrontando com problemas causados por maus espíritos, tão sérios quanto aqueles da Igreja do primeiro século.

Isto não deveria nos surpreender. A Igreja é um organismo espiritual, sua obra é espiritual, e seu bem estar é o bem estar espiritual. Paulo escreveu em sua carta à Igreja de Éfeso:

Discernimento de Espíritos

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e, sim, contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Efésios 6:12).

É comum, portanto, para nós, nos encontrarmos em conflito com os maus espíritos. Graças a Deus, não precisamos entrar nessa luta desarmados. Temos a certeza da vitória pelo triunfo de Jesus sobre Satanás, através de Sua crucificação e ressurreição.

Cientes de que estamos sob o ataque das forças satânicas, temos intensificado nosso interesse pelo Dom de Discernimento de Espíritos. Estamos vivendo uma época em que o demônio está buscando imitar cada ato de Deus. Logo, ele se apresentará ao mundo como o Cristo. Em I João, lemos que este espírito do Anticristo já está em ação. A nação judaica será enganada e aceitará o Anticristo, mas a Igreja está equipada, através da operação do Dom de Discernimento de Espíritos, para tornar exposto cada um desses espíritos malignos.

As Escrituras mencionam muitos espíritos do mal. Aqui, enumeramos alguns:

1. Espírito Imundo (Zacarias 13:2; Mateus 12:43; Marcos 5:2 e 9:25; Apocalipse 18:2).
2. Espírito Mentiroso (I Reis 22:22).
3. Espírito Atormentador (Mateus 4:24).
4. Espírito de Enfermidade (Lucas 13:11).
5. Espírito Adivinhador (Atos 16:16).
6. Espírito de Ciúmes (Números 5:14).
7. Espírito de Aversão (Juízes 9:23).
8. Espírito de Mediunidade (I Samuel 28:7).
9. Espírito de Altivez (provérbios 16:18).
10. Espírito Estonteante (Isaías 19:14).
11. Espírito de Prostituição (Oséias 4:12).
12. Espírito Mudo (Marcos 9:17).
13. Espírito Mudo e Surdo (Marcos 9:25).
14. Espírito de Covardia (II Timóteo 1:7).
15. Espírito do Anticristo (I João 4:3).
16. Espírito do Erro (I João 4:6).
17. Espírito do Mundo (I Coríntios 2:12).
18. Espírito Enganador (I Timóteo 4:1).
19. Espíritos de Demônios (Apocalipse 16:14).

A Grande Comissão, como encontramos em Marcos 16, ordena que a Igreja expulse demônios, enquanto vai pelo mundo todo, pregando o Evangelho. Jesus identificou os espíritos malignos, quando os expulsou. Em João 14:12, encontramos Jesus nos afirmando que faremos obras ainda maiores. Pela operação do Dom de Discernimento de Espíritos, seremos capazes não apenas de distinguir os espíritos malignos daqueles que são de Deus, como também, de identificá-los pelo nome.

Há muitos anos, quando em férias do trabalho na Índia, visitei uma igreja no centro dos Estados Unidos. No início do culto, o Espírito Santo me revelou que havia uma mulher na congregação, sentada entre os presentes, perturbada por um mau espírito. O Espírito Santo me incitou fortemente a desafiar o demônio, quando chegou a minha vez, no serviço do culto. No mesmo instante em que me levantei para pregar, a mulher, sem nenhuma razão aparente, se tornou agitada e deixou o local de modo abrupto. O demônio tinha entendido que estava para ser desafiado e para evitar a derrota, fez a mulher sair.

Mais tarde, expliquei ao pastor como age uma pessoa sob o controle daquele espírito. Ao ouvir minha descrição, ele admitiu que eu estava descrevendo exatamente o comportamento

daquela mulher. Ele continuou, dizendo que ela tinha sido um problema para a igreja durante certo tempo, mas que ele nunca tinha reconhecido sua condição como sendo de possessão demoníaca.

O Dom de Discernimento de Espíritos, assim como os outros oito Dons, opera apenas através do poder sobrenatural do Espírito Santo.

No campo missionário, descobri rapidamente que esse Dom vence, completamente, todas as barreiras de língua ou cultura. O comportamento de um espírito maligno destoará na estrutura de qualquer sociedade. Os demônios entendem qualquer língua e, embora o indivíduo possuído possa falar somente tamil (língua falada numa região da Índia), chinês ou francês, o demônio pode ser ordenado a 'se retirar' em simples e bom português. Isso, por si mesmo, é uma evidência a mais de que a pessoa está sob o controle de um espírito maligno.

Como vimos estudando, o Dom de Discernimento de Espíritos permite que um homem não apenas reconheça a presença do espírito do mal, bem como o identifique. Muitos se chocam, no entanto, ao ouvir que um espírito maligno pode reconhecer e identificar um homem de Deus. Isso não deveria causar espanto, uma vez que as Escrituras nos dão exemplos dessa verdade. Marcos 5 contém o relato do encontro de Jesus com o endemoninhado geraseno:

*Quando, de longe, viu Jesus, correu e o adorou, exclamando com alta voz: que tenho eu contigo, Jesus, filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.
(Marcos 5:6, 7).*

Paulo e Silas, durante seu ministério na cidade de Filipo, foram reconhecidos por uma jovem possuída por um espírito adivinhador. Atos 16:17 contém o relato:

Seguindo a Paulo e a nós, clamava, dizendo: estes homens são servos do Deus Altíssimo, e vos anunciam o caminho da salvação.

O apóstolo Paulo desfrutou de um longo e produtivo ministério na cidade de Éfeso. Durante dois anos, ele ensinou a Palavra e muitos milagres 'especiais' se realizaram por suas mãos. Os crentes daquela parte da Ásia se tornaram tão fervorosos que chegavam a levar para casa lenços ou pedaços da roupa de Paulo para, com eles, curarem amigos e parentes. Como resultado, os espíritos de enfermidade e os espíritos malignos se retiravam imediatamente.

Como acontece sempre, a demonstração do poder de Deus não passa despercebida. Atos 19:14 menciona os sete filhos de um sacerdote judeu chamado Ceva, que resolveram expulsar um espírito maligno de um homem, ordenando: 'Esconjuro-vos por Jesus a quem Paulo prega'. O resultado desastroso está descrito nos versículos 15 e 16:

Mas o espírito maligno lhes respondeu: conheço a Jesus e sei quem é Paulo; Mas vós, quem sois? E o possesso do espírito maligno saltou sobre eles, subjugando a todos, e, de tal modo prevaleceu contra eles, que, desnudos e feridos, fugiram daquela casa.

O espírito maligno reconheceu o nome e a pessoa de Jesus, pois sofrera derrotas em Suas mãos. Ele conhecia Paulo, o servo do Senhor, porque esse homem tinha feito muitas grandes proezas em nome de Jesus, e o reino de Satanás sofrera muitos danos com sua pregação. Embora os sete filhos de Ceva fossem exorcistas por profissão, não tinham valor algum no que dizia respeito ao demônio. Se operamos com o poder do nome de Jesus e vivemos uma vida de santidade, o demônio não apenas nos reconhecerá, como também, terá temor de nós.

Como missionário, na Índia, tive vários confrontos com os espíritos malignos. Um caso que me impressionou, aconteceu na periferia de Bombaim. O Irmão Billy Cole, evangelista dos Estados Unidos e, mais tarde, missionário na Tailândia, o Irmão Bethuel Salins, um pastor nativo, e eu,

íamos participar de um culto em uma das casas, naquela parte da cidade. O Irmão Salins, no passado, tinha sido usado poderosamente para expulsar demônios. Pelo menos uma vez por semana ele costumava receber uma carta ou telegrama de algum lugar do Sul da Índia, pedindo-lhe que fosse expulsar algum demônio. Durante seu ministério, muitas pessoas tinham sido ganhas para o Senhor.

Enquanto subíamos as estreitas e sinuosas escadas que levavam ao lugar onde o culto se realizava, fomos recebidos pelos altos gritos de uma mulher possuída pelo demônio e de seu filho, também possuído. Continuando a gritar apavorados, suplicavam que deixássemos o lugar e que não os incomodássemos.

Algum tempo depois, quando o Irmão Cole foi para a Tailândia como missionário, se defrontou, muitas vezes, com os poderes do diabo. Durante centenas de anos o Espírito do Mundo Príncipe da Tailândia, tinha controlado os tailandeses através do Budismo. Antes que um reavivamento pudesse varrer a nação, foi necessário que o Irmão Cole empreendesse uma guerra contra o Príncipe Espírito. Depois de dias de oração e jejum a batalha foi ganha e um reavivamento, que ainda não se deteve, irrompeu. Desde aquele dia de vitória, milhares de tailandeses têm sido ganhos para o Senhor. Sim, a batalha tem que ser travada, mas nunca nos é pedido que lutemos sozinhos ou mal equipados.

Os espíritos malignos fogem do poder da Palavra. Eles procuram, freneticamente, a saída mais próxima, quando o sangue de Jesus é mencionado. Embora finjam confessar a Soberania de Cristo, eles jamais proferem o nome 'Jesus'. O mundo dos demônios conhece muito bem a Grande Comissão, e eles sabem perfeitamente que Deus envia cada guerreiro completamente equipado para a batalha. Com frequência, esses espíritos malignos estão mais conscientes do poder que nos é delegado, do que nós mesmos.

Os maus espíritos, em Bombaim, nos reconheceram antes que qualquer outra pessoa, no culto, o fizesse. Você e o seu serviço a Deus serão reconhecidos pelos poderes de Satanás, se você viver santamente e utilizar o poder do nome de Jesus.

Enquanto a influência dos demônios continuar a propagar pelo mundo, nesses últimos dias, a Igreja deve lançar mão dos recursos que lhe foram providenciados, se quiser sobreviver. Pela operação desse Dom tão importante, podemos tanto reconhecer quanto identificar os espíritos malignos em operação. Reconhecendo o espírito, temos, dentro de nós, o poder de ordenar que se retire da pessoa possuída ou oprimida.

Os Dons de Fé, Milagre e Cura estão muito ligados com o exercício do Discernimento de Espíritos, pois a menos que o discernimento de um mau espírito seja seguido pela ação, o reconhecimento tem pouco, ou nenhum, valor.

Antes de estudarmos o próximo Dom, a Fé, talvez uma palavra de advertência se faça necessária. Tenho encontrado, através dos anos, missionários e pastores nativos que se tornaram super-conscientes a respeito do mundo dos demônios. Em vez de gastar seu tempo em oração, meditação e estudo bíblico, estavam sempre em busca de espíritos malignos. Devemos estar cientes de que o demônio usa qualquer trapaça, inclusive esta, para desviar nossa atenção do Senhor Jesus Cristo, e da obra para a qual Ele nos comissionou.

Eu também fui vítima desse ardil satânico, nos meus primeiros dias de ministério na Índia, Parecia que a cada descida do Espírito Santo, se apresentava alguém possuído pelo demônio. Como não me dava conta, ainda, dos astuciosos artifícios que o demônio estava empregando, deixava de ministrar àqueles que estavam recebendo o Espírito Santo e tentava lidar com aqueles indivíduos possuídos por Satanás.

Não custou muito, no entanto, para que eu reconhecesse as artimanhas de Satanás e começasse a ignorar o espírito maligno até que os que estavam recebendo o Espírito Santo não precisassem mais de minha atenção.

Um pensamento final, antes de concluirmos este capítulo: há basicamente, três espíritos que operam nas pessoas. Há o Espírito de Deus, o espírito do próprio homem e o espírito do demônio. Embora devamos estar atentos ao poder e ao comportamento dos espíritos malignos, devemos

Discernimento de Espíritos

cuidar para que não caiamos no exagero de culpá-los por qualquer infortúnio ou acidente. Se você pisa num patim deixado junto da escada e cai por ela abaixo, culpe a criança que deixou lá o brinquedo, e não o diabo.

Capítulo VIII

FÉ

A Fé tem múltiplos aspectos. Ela é segura e inabalável, mas, ao mesmo tempo, viva e vibrante. Quando o compositor escreveu a letra do hino 'A Fé de Nossos Pais', estava se referindo as verdades bíblicas que eles ensinaram e defenderam e pelas quais foram sustentados. Quando Jesus disse: 'Homens de pequena fé', estava se referindo a uma fé fundamental em Deus - o tipo de fé que devemos possuir se quisermos agradar a Ele (Hebreus 11:6).

A fé salvadora chega a nós através da pregação da Palavra. O Dom da Fé, que é o assunto deste capítulo, é uma 'fé para o momento', destinada à edificação da Igreja. Embora cada aspecto da fé tenha suas características e funções distintas, se encontram, todos, altamente relacionados.

Em Hebreus 11, que é muitas vezes chamado de 'O Capítulo da Fé', Paulo define o termo: 'Ora, a fé é a certeza de cousas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem'. Nesta passagem, aprendemos que a fé é tanto uma substância quanto uma evidência. Embora o resultado da fé se torne real ao homem físico, em termos que os sentidos naturais podem facilmente reconhecer, a substância e a evidência da fé permanecem estritamente espirituais.

Apesar de permanecer um homem físico, o homem que recebeu o batismo do Espírito Santo se torna, também, um ser espiritual. Como homem físico ele possui os cinco sentidos: visão, audição, gosto, olfato e tato. A perda de um desses sentidos o tornará um deficiente físico. O lado espiritual do homem também é provido de sentidos, tais como a fé. Pela fé, o Cristão pode ver aquilo que os olhos físicos não podem. Pela fé, recebemos o que as mãos naturais não podem alcançar.

Não me esquecerei jamais do testemunho cheio de poder do Irmão Allan Ellis, um líder Pentecostal de longa data, na região leste dos Estados Unidos, que sofreu um acidente de carro, muito sério, há alguns anos atrás. Durante dias ele esteve à beira da morte. Os médicos há muito tinham perdido qualquer esperança, mas o Irmão Ellis continuava a viver. Com o tempo, os médicos passaram a acreditar que ele iria sobreviver, mas afirmavam ser absolutamente necessário amputar-lhe uma perna.

Entretanto, o Irmão Ellis se recusou a aceitar esse prognóstico, pois Deus lhe assegurara que um milagre estava se processando. À primeira vista, tudo parecia o mesmo. O olho físico não podia detectar nada diferente, mas o olho da fé podia ver o 'impossível' acontecendo. Como ele insistisse muito, os médicos, finalmente, concordaram em radiografar, uma vez mais, a perna. Para seu espanto, descobriram que um novo osso estava começando a crescer ao lado daquele que tinha sido destruído no acidente. A operação foi adiada e o novo osso continuou a crescer. Algum tempo depois, o osso antigo foi removido e, hoje, o Irmão Ellis caminha com seu osso novo.

Em II Coríntios 5:7, lemos: 'Visto que andamos por fé, e não pelo que vemos'. O domínio físico da vida é temporal, ao passo que aquele que se relaciona com a fé é eterno. Os olhos, muitas vezes, enganam, mas o que é revelado pelos olhos da fé é certo e digno de confiança. Uma vida edificada em alicerces espirituais é uma vida absoluta e positiva.

No reino do Espírito, a fé é tangível. A fé é o elemento básico usado na edificação da Igreja, porque, sem fé, a operação dos outros Dons é impossível. Hebreus 11:3 diz que:

Pela fé entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das causas que não aparecem.

Nas palavras de Paulo, vamos reafirmar a verdade gloriosa que: 'o justo viverá por fé' (Romanos 1:17). Foi este pequeno trecho das Escrituras que chamou a atenção de Martinho Lutero, e o levou à conversão, quando se enclausurou numa cela do mosteiro de Wittenberg, na Alemanha. A Fé é, ainda, a pedra angular de nossa experiência com Deus. Sem fé, não há vida espiritual. A fé nos conduz ao reino do sobrenatural, onde tudo é possível.

A fé, que é a expressão da confiança absoluta em Deus e em Sua Palavra, justifica, mantém, providencia esperança, sustenta o fraco, produz milagres, traz a cura, e nos permite ter um entendimento mais claro da obra de Deus.

Correndo o risco de parecer repetitivo, permitam-me dizer que o Dom da Fé, como os outros Dons, opera além dos domínios da restrição humana e da limitação natural. A fé é, muitas vezes, limitada, porque nós mesmos colocamos limites dentro dos quais ela deve operar. Nós, sinceramente, pedimos a Deus que intervenha em algo além do nosso controle e, então, passamos a lhe dizer qual o caminho que Ele deve seguir.

Se persistimos em buscar ajuda em fontes conhecidas, então confinamos Deus a esses meios limitados de assistência. Se, por outro lado, 'entregamos tudo a Jesus', nossa fé não conhece limites. Amigos, parentes, vizinhos e conhecidos têm habilidades e recursos limitados. Insistir para que Deus opere através desses meios é limitá-lo. Seria muito melhor confiar simplesmente ao Senhor o provimento das necessidades, permitindo que Ele providencie a resposta, da fonte que Ele escolher. Além do mais, a Palavra de Deus nos assegura que a terra é o escabelo de Seus pés, o céu é Seu trono e o gado de milhares de colinas pertence a Ele. Seus recursos são ilimitados.

Preparar a volta ao campo missionário na Índia, foi sempre uma grande experiência de fé. A Junta das Missões exigia sempre que o valor das passagens fosse angariado antes da partida para além-mar. O motivo por trás dessa decisão, era muito fácil de ser entendido: se íamos passar vários anos como 'missionários pela fé', não deveríamos confiar que Deus nos providenciaria as passagens?

Quando fomos para a Índia, pela primeira vez, em 1949, um jovem, amigo da família, respondeu generosamente. Naquela ocasião, ele estava estudando, mas seu grande sacrifício tornou possível respondermos ao nosso chamado. Alguns anos mais tarde, depois de um período de férias, estávamos preparando nossa volta à Índia e nossa fé foi mais uma vez desafiada pelo recado recebido da Junta das Missões. A mensagem era que devíamos adiar nossa partida até que uma soma adicional, de várias centenas de dólares, fosse levantada.

O primeiro pensamento que passou por nossas mentes foi: 'Talvez aquele mesmo amigo venha em nosso socorro, outra vez'. Deus tinha falado a ele, uma vez, e ele prontamente, nos tinha auxiliado. Talvez a mesma coisa acontecesse de novo. Naquele intervalo de tempo, nosso jovem amigo tinha se formado na Universidade e se tornara um bem sucedido homem de negócios, gerenciando uma companhia que faturava milhões de dólares, anualmente. Ele continuava muito amigo da família e sempre pronto a responder à vontade de Deus. Dessa vez, no entanto, Deus não tinha escolhido falar a ele. Começamos a procurar amigos que pudessem nos ajudar, e isto nos trouxe a oportunidade de aprendermos uma lição de fé.

Com minha confiança oscilando, fui até a agência de viagens, procurando informações sobre navios com partidas marcadas para mais tarde. Enquanto eu saí, Margaret e sua mãe fizeram uma verdadeira reunião de oração, nos moldes antigos, pedindo a Deus que de algum modo nos ajudasse. Tinham orado por algum tempo, quando o telefone tocou e uma voz na outra ponta do fio começou a contar como Deus lhe tinha falado, informando-o de que nós precisávamos de ajuda. O rapaz era sócio de seu irmão em uma firma madeireira, na costa oeste.

Não é necessário dizer que, quando voltei e elas me contaram as boas novas, nos regozijamos e louvamos ao Senhor, por Sua bondade, em altas vozes. Foi uma ocasião de festa, pois não precisamos adiar nossa partida, mas recebemos uma lição de fé. Incidentalmente, o navio que sairia depois e no qual pensamos que teríamos que viajar naufragou no Golfo do Alasca. Sim, a fé faz parte da vida do filho de Deus.

Vivemos num universo bem ordenado, governado por regras naturais, estabelecidas por Deus. Em circunstâncias normais, estamos sujeitos à Lei da Gravidade, sejamos santos ou pecadores. Encontramos leis sistematizadas estabelecidas até para o funcionamento da Igreja. Tiago 5:14 nos diz o que fazer quando há alguém doente entre nós:

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor.

No relato de Atos 19, entretanto, Deus foi além daquilo que faz costumeiramente e operou milagres 'especiais', pelas mãos de Paulo. Como já mencionamos anteriormente, lenços e aventais eram levados para os enfermos e muitas curas aconteciam.

O Dom da Fé transcende todas as barreiras da lei natural. Josué e aqueles que estavam ao seu redor, vislumbraram o potencial dessa 'fé para o momento'. Quando Josué ordenou que o sol se detivesse, o dia se tornou mais longo, e o povo de Deus foi vingado. Com esse evento sobrenatural, o nome de Jeová ergueu-se muito acima do nome de todos os outros deuses das outras nações. O homem jamais vira algo semelhante e desde então o acontecido não se repetiu. A qualidade sobrenatural do acontecimento se acentua ainda mais, quando compreendemos que o fato do sol ter parado não afetou em nada a harmonia do universo.

Chamamos o Dom da Fé de 'fé para o momento', porque esse Dom, como os outros, não é operado continuamente. A fé que vem da Palavra de Deus se torna parte permanente de nossas vidas. O Dom da Fé, entretanto, é concedido para um uso específico, para ser empregado na edificação da Igreja e para a glorificação do nome de Jesus. O Novo Testamento está repleto de exemplos onde o Dom da Fé se manifesta. No relato de Atos 3, a respeito do coxo da porta chamada Formosa, lemos o seguinte:

Pela fé em o nome de Jesus, esse mesmo nome fortaleceu a este homem que agora vedes e reconheceis; sim, a fé que vem por meio de Jesus, deu a este saúde perfeita na presença de todos vós (Atos 3:16).

Muito do crescimento da Igreja na Índia foi resultado da fé no 'impossível'. Muitas e muitas vezes, testemunhamos nossa fé sendo recompensada em tempos de necessidade. Pela fé, o Senhor providenciou casas, lugares para os cultos, e veículos. Jamais esquecerei como o Senhor nos providenciou o novo carro, que precisávamos tão desesperadamente.

Nosso velho carro estava na 'última lona', e nosso ministério estava sendo severamente tolhido por causa dessa limitação. Estávamos esperando dinheiro de casa, que nos ajudasse na compra de um novo veículo, mas o dinheiro não aparecia. Lembrando-nos do incidente de algum tempo antes, quando Deus nos mostrara que, quando Ele opera, a resposta vem de fontes desconhecidas, pedimos ao Senhor e decidimos deixá-lo resolver os pormenores.

Não se passou muito tempo antes de recebermos uma excelente proposta pelo nosso velho carro. Imediatamente após, ouvimos falar de um marajá indiano que tinha uma perua quase nova, para vender ... barato! Perguntando, descobrimos que o homem tinha mandado fazer o carro especialmente para caçadas, mas tinha tido muita pouca sorte com ele em suas viagens. Finalmente, ele chegou à conclusão que havia calculado mal o dia certo, de acordo com as estrelas, para a fabricação do automóvel. Seu astrólogo tinha, seguramente, errado e, por isso, ele estava tendo tanto azar.

A única solução era vender o carro. O problema, entretanto, era que o comprador em potencial fosse, provavelmente, adepto da astrologia e o marajá não podia, portanto, esperar um bom preço. Havia um comprador em potencial, entretanto, que não acreditava em astrologia - nós. Foi com satisfação que vimos Satanás caindo em sua própria armadilha. Por intermédio de sua obra, adquirimos um excelente veículo, por um preço muito bom.

Essa não foi a única vez em que Deus usou algo feito pelo diabo para promover o Evangelho. Muitas vezes, quando precisávamos de uma casa para residir ou de um lugar para nossas reuniões, alugávamos prédios que haviam sido assombrados por maus espíritos. Como poucos nativos, se é que alguns colocariam os pés em tais casas, o aluguel pedido por elas era muito baixo. Nosso primeiro passo era convencer o proprietário a nos alugar o prédio por muito tempo e por pouco dinheiro. O passo número dois era nos mudarmos e expulsarmos os espíritos malignos, em nome de Jesus. O terceiro e último era usar o prédio para a glória de Deus. Que belo testemunho aos olhos dos vizinhos que sabiam ter sido a casa assombrada, em outros tempos!

O Dom da Fé é necessário à Igreja nos campos missionários, mas é igualmente importante à Igreja no Continente Norte-Americano. Sem o Dom da Fé, os outros Dons não poderão se expressar, e sem a expressão dos Dons a Igreja não vencerá a batalha. Para terminar este capítulo, quero lembrar as palavras de um hino:

A fé pode mover montanhas,
Montanhas de temor em que te agitas.
A fé pode mover montanhas,
Prova a tua fé; por que hesitas?

Capítulo IX

DONS DE CURAR

As escrituras mostram um relacionamento muito próximo entre a doença e o pecado. Embora o homem seja perfeitamente capaz de trazer a doença para si mesmo, a culpa fundamental deve ser lançada sobre os ombros de Adão, por sua transgressão no Jardim do Éden. Romanos 5:12; ao fazer referência ao 'pecado original', afirma:

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram.

Romanos 5:18, que fala a respeito do supremo sacrifício eterno de Jesus na Cruz, também menciona o julgamento universal que resulta do pecado de Adão:

Pois assim como por uma só ofensa veio o juízo sobre todos os homens para condenação, assim também por um só ato de justiça veio a graça sobre todos os homens para a justificação que dá vida.

Então, lendo Romanos 6: 3, achamos:

Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus Nosso Senhor.

A doença é a precursora da morte. A menos que as garras da doença sejam quebradas, a morte seguirá seu curso de modo inevitável.

A transgressão de Israel, ao construir o bezerro de ouro, tinha deixado Deus zangado, e em Êxodo 34, nós O encontramos falando a Moisés que a iniquidade dos israelitas desobedientes afetaria seus filhos, netos e, mesmo, os filhos de seus netos. Era crença comum entre os judeus, nos dias de Jesus, que as doenças ou deformações físicas eram resultado direto do pecado das próprias pessoas afligidas ou de seus pais. Há um número surpreendente de Cristãos evangélicos, que ainda pensam assim. Em João 9, lemos a descrição de Jesus curando um homem que era cego desde o seu nascimento:

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestasse nele as obras de Deus (João 9:1-3).

Vamos considerar, cuidadosamente, a passagem encontrada em Tiago 5: 14,15:

Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e estes façam oração sobre ele, ungindo-o com óleo em nome do Senhor. E a

oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

A inclusão da palavra 'se', no versículo 15, faz a maior diferença. Ela mostra, claramente, que, embora o pecado pessoal *possa* ser a causa da doença, isso, de modo algum, significa que seja *sempre* assim. Embora seja possível que os pecados morais de um homem tragam problemas às futuras gerações, é muito comum não encontrarmos seus descendentes afetados por eles. Como vemos em João 9, às vezes Deus permite que eles existam em nossas vidas para que possa ser glorificado.

A passagem de Tiago 5 nos ensina que a fé exercida para a cura de nossos corpos pode se estender além e obter o perdão de nossos pecados. A fé que crê que 'pelas suas pisaduras foram sarados', é a mesma que acredita que 'Cristo morreu por nossos pecados'. Nos casos em que há pecado, não apenas a cura é providenciada como também a causa da enfermidade é erradicada,

Apesar de todas as nossas falhas e fraquezas e do pecado original de nosso pai Adão, Deus continua a nos amar. Ele providenciou a remissão completa de nossas necessidades físicas e espirituais. Pela salvação, nossos espíritos se tornam sintonizados com Ele, e, pela cura divina, nossos corpos são renovados e restaurados. O Salmista Davi reconheceu que, embora nossos corpos tenham sido formados de modo assombrosamente maravilhoso, somos ainda seres frágeis. Assim como o homem interior precisa ser renovado, dia a dia, também o corpo físico deve ser restaurado continuamente.

Apesar do plano redentor de Jesus ter providenciado a respeito de todas as nossas enfermidades, a humanidade ainda está sob a maldição do pecado de Adão. A redenção provê um meio pelo qual podemos escapar da maldição ou nos colocarmos acima dela, embora não a faça desaparecer.

A doença resulta sempre que o mecanismo renovador do corpo deixa de cumprir sua missão de maneira apropriada, ou quando estamos sujeitos a pressões intensas. Como já mencionamos antes, a doença pode ser causada pelo pecado. O pecado nos mantém sob violenta tensão. Quando pecamos, nossa consciência começa a nós incomodar e somos afetados emocionalmente. Como a paz procede do coração e da mente, começamos a nos sentir pouco à vontade e inseguros. Surge dentro de nós uma sensação constante de inquietação e agonia que nos torna tensos e nervosos. Passamos a não confiar mais em nossas orações, à medida que nos tornamos conscientes de que o pecado nos separou de Deus. Logo o corpo não suporta mais a pressão a que está sujeito e a doença física, ou provavelmente psíquica, se instala.

Alguns pecados afetam o corpo de maneira direta. Em I Coríntios 6: 18, Paulo diz:

Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer, é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo.

Os efeitos desse pecado são tanto diretos quanto imediatos. Uma geração permissiva que tão firmemente adotou a filosofia do 'amor livre', do 'sexo pré-marital' e do 'casamento de experiência', está agora voltando atrás, horrorizada, ao observar a incontrolável epidemia de doenças venéreas. A medicina já provou, há muito tempo, que alguém que tenha contraído uma doença venérea pode transmiti-la à sua descendência. Desse modo, os pecados de um homem podem afetar sucessivas gerações.

Nem todos os pecados da carne são tão imediatamente destrutivos quanto o pecado da imoralidade. No entanto, eles são considerados suficientemente importantes para que Deus os mencione nas Escrituras. A Palavra de Deus é explícita em seu ensino sobre a bebedice. Somos ensinados de modo muito claro, que a gula é um pecado. Nos esforçarmos além de nossa capacidade física ou mental, está em desacordo com o ensino da Bíblia. O crente deve estar ciente a

respeito dessas exigências e deve tomar precauções para se manter em perfeita saúde. Na epístola a Caio, João escreveu: 'Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde' (III João 2).

Se a doença toma conta de nós, devemos procurar Jesus, nosso Médico. Isaías, escrevendo há aproximadamente 750 anos antes do Calvário, profetizou a respeito de Jesus:

Certamente Ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós O reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. Mas Ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; O castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. (Isaías 53:4,5).

Sessenta anos depois de Jesus ter levado sobre Si essas pisaduras, o Apóstolo Pedro escreveu estas palavras encorajadoras:

Carregando Ele mesmo em Seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos aos pecados, vivamos para a justiça; Por Suas chagas fostes sarados (I Pedro 2:24).

O que tinha sido uma esperança para o futuro, quando Isaías escreveu, se tornou real no tribunal de Pilatos, Quando Pedro escreveu, o preço todo havia sido pago, e, na vontade de Deus a cura já tinha se processado.

O ministério de curas estava incluído nas comissões outorgadas por Jesus a Seus discípulos. A respeito da primeira delas, com a qual os Doze Escolhidos foram enviados, lemos:

Tendo chamado os Seus doze discípulos, deu-lhes Jesus autoridade sobre espíritos imundos para os expelir, e para curar toda sorte de doenças e enfermidades (Ma teus 10: 1).

A Grande Comissão, na versão de Marcos, afirma:

E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado. Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. (Marcos 16:15-18).

Este ministério de curas esteve muito em evidência quando os primeiros Cristãos pregavam a mensagem de Pentecostes. O Livro de Atos está cheio de exemplos de pessoas enfermas sendo curadas. O primeiro incidente registrado depois do Dia de Pentecostes se refere à cura de um coxo que mendigava junto à porta do Templo, durante toda a sua vida. O homem, que recebeu sua cura das mãos de Pedro e João era muito conhecido em Jerusalém e a multidão de curiosos que ali se reuniu, formou um auditório atento à pregação de Pedro. Como resultado, mais de 5.000 pessoas creram na mensagem de Pedro, e Pedro e João foram presos pelas autoridades judaicas.

Na manhã seguinte, quando Pedro e João foram trazidos diante do Conselho, foi-lhes ordenado que não mais pregassem ou ensinassem a respeito de Jesus. O comprometimento dos apóstolos na causa de Cristo, entretanto, não lhes permitiu aceder. Podemos ler que, após terem sido libertados, eles procuraram seus companheiros e tendo lhes relatado o que acontecera durante sua prisão, juntaram-se a eles para uma reunião de oração. Eles não pediram um prazo a Deus para não

operarem curas e milagres de modo tal que a perseguição contra a Igreja amainasse por algum tempo. Não! Eles oraram fervorosamente pedindo uma ousadia santa - e uma manifestação ainda maior dos ministérios dos Dons. Eles compreenderam perfeitamente a importância dos Dons, especialmente de curar, na apresentação do Evangelho ao mundo.

Atos 5 contém o relato sobrenatural dos Dons de Curar, como se manifestaram na vida de Pedro. Todos os apóstolos tinham exercido a cura em seus ministérios, mas, aparentemente, Pedro estava sendo usado de um modo todo especial. Quando lemos do versículo 14 até o 16, descobrimos que a fé dos crentes no ministério de Pedro era tão grande que eles deixavam amigos e parentes doentes no caminho por onde Pedro deveria passar, acreditando que a própria sombra de Pedro, passando por sobre eles os curaria. Curas como estas tiveram duplo efeito: a Igreja continuou a crescer espontaneamente e a perseguição se tornou mais intensa e severa.

O ministério de Felipe seguiu o padrão do Novo Testamento, e uma vez mais podemos ver a importância do ministério de curas no alcance evangelístico da Igreja. Lendo Atos 8:5-8, encontramos:

Felipe, descendo à cidade de Samaria, anunciava-lhes a Cristo. As multidões atendiam, unânimes, às causas que Felipe dizia, ouvindo-as e vendo os sinais que ele operava. Pois os espíritos imundos de muitos possessos saíam gritando em alta voz; e muitos paráliticos e coxos foram curados. E houve grande alegria naquela cidade.

Pelo ministério da Igreja Primitiva o Evangelho se difundia por todo o mundo conhecido. O que, exatamente, tornava tão efetivos os esforços daqueles primeiros membros da Igreja Apostólica? Não precisamos ler muito do Livro de Atos para descobrir que não era apenas a Palavra falada, mas a Palavra confirmada que produzia tal efeito. Eram as curas e os milagres que convenciam os homens, onde quer que fosse, da verdade do Evangelho.

Aconteceu assim, com certeza, no ministério dinâmico do Apóstolo Paulo. Embora sua vida fosse aparentemente repleta de sofrimentos e fadiga, seus esforços eram constantemente acompanhados de sinais e maravilhas. Esses, por sua vez, se transformavam em momentos de grande triunfo para a Igreja Apostólica. O relato sobre o aleijado de Listra sendo curado é um exemplo conclusivo.

Em Atos 14, lemos que por causa de seu testemunho arrojado, na sinagoga de Icônio, Paulo e Barnabé foram perseguidos e expulsos da cidade. Não se sentindo nem um pouco desencorajados, partiram para Listra e Derbe, cidades da Licaônia. Enquanto pregavam o Evangelho em Listra, um aleijado, parálítico desde o seu nascimento, atraiu a atenção de Paulo. Percebendo que o homem tinha fé para ser curado, Paulo ordenou-lhe que se levantasse. O texto afirma que o homem outrora aleijado, 'saltou e andava'. Depois de convencer os presentes de que ele e Barnabé não eram deuses, Paulo continuou a pregar o Evangelho para um auditório encantado.

A Igreja Primitiva nunca perdeu de vista o fato de que o propósito primário dos Dons de Curar era a confirmação da mensagem que pregavam. Sua perspectiva não era senão a continuação do propósito de cura do ministério de Jesus. Em João 20:30, 31, lemos:

Na verdade fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo tenhais vida em Seu nome.

A manifestação dos Dons de Curar continua sendo parte importante do ministério de evangelização. Sem dúvida, a eficiência da Igreja fica grandemente prejudicada quando esse recurso vital não é usado de maneira plena. A cura divina faz parte da cena do Calvário tanto quanto a salvação. Há na Igreja, um ministério de cura, pelo qual os presbíteros são instruídos a ungir os

enfermos com óleo e a orar a oração da fé. Além disso, entretanto, temos os Dons de Curar, que o Senhor pode conceder a qualquer membro da Igreja, seja ele pastor ou santo.

Na Igreja do Novo Testamento, os Dons de Curar e a Operação de Milagres estavam intimamente relacionados com o ofício de um apóstolo. De fato, a manifestação desses Dons era considerada uma evidência essencial da vocação de um apóstolo. Paulo, escrevendo aos Coríntios, confirmou seu direito ao apostolado, dizendo o seguinte a respeito de si mesmo:

Pois as credenciais do apostolado foram apresentadas no meio de vós, com toda a persistência, por sinais, prodígios e poderes miraculosos. (II Coríntios 12:12).

Como missionário na Índia, fomos testemunhas de muitas curas que serviram para confirmar a mensagem que estávamos proclamando. Várias, aconteceram em nossa família. Nos primeiros anos de nossa permanência lá, Margaret contraiu tuberculose. Ela começou a receber tratamento médico, mas, aparentemente, os efeitos colaterais da medicação apenas tornavam pior seu estado. Tomando a Palavra de Deus literalmente, começamos a orar e a confiar Nele para sua cura. Hoje, ela tem apenas as cicatrizes para nos lembrar de sua luta contra a moléstia destruidora.

Anos mais tarde, quando voltamos à Índia para auxiliar na nacionalização da obra lá, Margaret ficou muito doente com psilose tropical. A doença, que se caracteriza pela anemia, problemas gastrointestinais e a garganta extremamente irritada, com muita frequência, não responde a tratamentos médicos. Apesar de receber o melhor atendimento médico possível, na Índia, Margaret continuava a perder peso e a se sentir cada vez mais fraca.

Nosso filho mais velho, Allan, que frequentava o Instituto Bíblico, no Canadá, naquela época, jamais deixou de pedir orações em favor de sua mãe, todos os dias, na Capela. Pela oração dos santos, tanto da América do Norte, quanto daqueles da Índia, o Senhor, uma vez mais, veio em poder curador, para confirmar Sua Palavra. Hoje, Margaret é capaz de desempenhar a difícil tarefa de esposa do Diretor de um Instituto Bíblico, e pode comer de tudo quanto gosta, inclusive os pesados e picantes pratos da cozinha indiana, a que nos acostumamos tanto.

Uma vez, quando estávamos visitando as regiões de florestas, na Índia Central, Allan foi mordido por um rato, enquanto dormia. Na manhã seguinte, ele acordou ardendo em febre que, rapidamente, alcançou quarenta graus. Corremos com ele até o lugar mais próximo, onde podíamos obter recursos médicos e tivemos os nossos piores receios confirmados - ele apanhara a febre do rato. O médico que nos atendeu nos disse que, se ele se recuperasse, isso levaria algum tempo. Poderíamos esperar, também, o retorno da febre, indefinidamente.

Era evidente que o homem tinha feito tudo o que podia. Estávamos frente a frente, outra vez, com o impossível, mas, então, já conhecíamos Deus como um especialista nesse assunto. Portanto, nos dirigimos, em oração, até Aquele que nunca nos desapontara, e, como antes, nossa missão foi confirmada e o nome de Jesus foi elevado a seu lugar justo e sublime.

Eu me recordo de uma cura maravilhosa que aconteceu na vida de Bíll Drost, um missionário na América do Sul. Sem dúvida, o demônio pensou que tinha vencido a batalha, pois o Irmão Drost sofria as dores terríveis de um câncer terminal. Mas, como sempre faz, Deus veio em seu auxílio no tempo certo. Bill Drost não apenas ficou bom, como sua mensagem e pregação ganharam um endosso poderoso.

Muitos perguntaram a respeito do uso do termo 'Dons', no plural. A cura opera em três áreas básicas: física, mental e espiritual. Enquanto um pode ser leproso ou canceroso, outro pode ter um distúrbio nervoso e outro, ainda, ser perturbado por espíritos malignos. Todas essas condições se encontram dentro do terreno de poder dos Dons de Curar. O ato vicário de Jesus pagou o preço de todas as curas.

Quando estamos chegando ao final de nossos estudos a respeito dos Dons de Curar, vamos nos lembrar, mais uma vez, que todos os Dons do Espírito são dados à Igreja para trazer glória ao Senhor. Em tempo algum, devemos permitir que a glória seja concedida a nós, que somos usados

Dons de Curar

por Deus para o exercício dos Dons. As curas não visam lucro comercial ou aclamação pessoal, mas existem para confirmar que o Evangelho que está sendo pregado é, realmente, a Palavra de Deus. Aqueles que exploram esse Dom, assim como todos os outros Dons, deveriam examinar cuidadosamente o que aconteceu a Geazi, servo de Eliseu.

Geazi teve a mesma oportunidade que Eliseu tinha tido de se preparar para o ministério. Eliseu, que tinha sido servo de Elias, pedira e recebera, em dobro, o espírito que havia em seu senhor. Geazi, no entanto, foi tentado pelas coisas materiais que Naamã podia lhe oferecer. Mas, o que Geazi pensou que o tornaria rico, acabou sendo uma maldição, pois se tornou leproso, como Naamã o era antes.

A obra da Igreja é hoje, maior do que nunca. As batalhas que temos que travar e as dificuldades que temos que enfrentar são tão violentas quanto aquelas da Igreja do Primeiro Século. Podemos nos consolar, no entanto, com o fato de que os Dons de Curar estão se manifestando ainda de modo poderoso, agindo como meio de confirmação da mensagem da Igreja. Mas devemos ter sempre em mente que estamos a serviço de um Deus zeloso, Um que se recusa a compartilhar Sua glória com qualquer outro. O homem, que busca enriquecimento pessoal através da manifestação dos Dons de Curar, está traçando para si uma rota muito perigosa.

Capítulo X

OPERAÇÕES DE MILAGRES

Entre os nove Dons do Espírito, o de Operações de Milagres é o mais sensacional e dramático. A própria palavra 'milagre' implica o sobrenatural. Aquilo que se realiza pela força ou pelo engenho humanos não pode ser classificado de milagre. Embora exista uma parte em comum, entre o Dom de Operações de Milagres e os Dons de Curar, o Dom de Operações de Milagres vai muito além do simples escopo de curar. A cura está limitada ao terreno do corpo humano, mas os milagres encerram toda a criação.

Os milagres são prodigiosos. Os homens se maravilham ao observarem Deus executando o que é humanamente impossível. Os milagres atraem multidões de curiosos, criando desse modo, para a apresentação do Evangelho, auditórios inteiramente fascinados.

Entretanto, devemos estar cientes de que nem todos os milagres provêm de Deus. O demônio também é capaz de realizar coisas sobrenaturais. Seu poder, no entanto, é limitado por Deus. Quando Moisés foi ter com o Faraó tentando convencê-lo a libertar o povo de Deus, fez uma demonstração do poder de operar milagres. Podemos ver, entretanto, que os sábios do Egito foram capazes de repetir cada um dos seus feitos, com exceção de um. O poder supremo de Deus se manifestou quando a vara de Arão devorou as varas dos egípcios.

Por causa da fraqueza carnal ou espiritual do homem, o poder do diabo muitas vezes se assemelha ao poder de Deus. Por esta razão, é imperativo que nos tornemos suficientemente espirituais, a fim de que possamos reconhecer as obras de Satanás e distingui-las do poder de Deus de operar milagres. Quando se opera nesta área, é imprescindível a operação conjunta do Dom de Discernimento de Espíritos.

Nosso Deus não teme desafios, como também não deve temê-los o homem de Deus. Foi o conhecimento em Deus, junto com a fé em Seu poder e em Sua firmeza, que fizeram Elias capaz de lançar o desafio aos profetas de Baal. Lendo em I Reis 18:21, encontramos:

Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-O; se é Baal, segui-o. Porém o povo nada lhe respondeu.

O desafio foi tão direto que os seguidores de Baal foram obrigados a aceitá-lo. Elias tinha tanta confiança que seu Deus responderia de modo convincente que se colocou sob o que parecia uma imensa desvantagem, cavando uma vala em redor do altar e encharcando com quatro cântaros de água a lenha e o sacrifício. Então, enquanto esperava sua vez, e observava os profetas de Baal pedindo desesperadamente, a seus deuses que enviassem fogo sobre seu sacrifício seco, Elias acrescentou o insulto à injúria, zombando deles:

Ao meio dia Elias zombava deles, dizendo: chamai em altas vozes, porque ele é Deus; pode ser que esteja meditando, ou atendendo a necessidades, ou de viagem, ou a dormir, e despertará. (I Reis 18:27).

A completa falta de temor de Elias era bem fundamentada, porque ele tinha reconstruído o altar de acordo com as especificações originais. Isso é muito importante. Para haver completa

confiança na intervenção do poder de Deus, é preciso que haja aquela segurança que vem do fato de termos sido obedientes à Sua Palavra. Sabendo que havia cumprido esse pré-requisito, Elias deixou a responsabilidade de demonstrar a credibilidade do Senhor a quem de direito - ao Senhor. Afinal de contas, o desafio girava em torno da questão: 'Quem é Deus?' Portanto, foi deixado que Deus mesmo se revelasse e consequentemente dirigisse a adoração. Os milagres, não os homens, declaram plenamente o poder de Deus.

Precisão, ordem e um senso de direção são evidentes em tudo que Deus fez, está fazendo ou fará. Podemos sentir que ao operar milagres Deus se afasta de Seu plano e de Seu propósito de perfeito equilíbrio. Entretanto, os milagres são sempre contrabalançados por uma exigência correspondente.

Quando acontece um milagre em sua vida, você assume uma grande responsabilidade em relação a Deus. Os milagres nunca foram destinados a pavimentar o caminho da nossa experiência Cristã, permitindo que deslizemos suavemente para os Céus. Nunca se destinaram a fazer de nós, Cristãos preguiçosos, que à primeira dificuldade se detivessem e orassem: 'Ó Senhor, toma conta disso para mim!'. Não devemos jamais esperar que Deus intervenha com um milagre a menos que tenhamos antes esgotado todas as nossas possibilidades.

A existência de milagres na vida do crente não apenas o torna mais responsável diante de Deus, como também torna muito mais responsáveis todos aqueles que tenham observado a demonstração do poder de Deus. Jesus disse, em Mateus 11:21-24:

Ai de ti, Corazim! ai de ti, Betsaida! porque se em Tiro e Sidom se tivessem operado os milagres que em vós se fizeram, há muito que elas se teriam arrependido com pano de saco e cinza. E contudo vos digo: No dia do juízo haverá menos rigor para Tiro e Sidom, do que para vós outros. Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque se em Sodoma se tivessem operado os milagres que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje. Digo-vos, porém, que menos rigor haverá no dia do juízo para com a terra de Sodoma, do que para contigo.

A parábola dos talentos, como contada por Jesus, em Mateus 25, destaca o fato de que há um relacionamento direto entre o que recebemos de Deus e aquilo que Deus espera de nós, em troca. Jesus, se referindo ao servo vigilante, em Lucas 12:48, disse: 'Àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido'. Nós temos que prestar contas por todo o conhecimento que Deus nos revelou.

Desde o princípio o homem foi considerado responsável por seu conhecimento de Deus, como podemos ver através do milagre da criação. Os homens dos tempos do Velho Testamento, eram considerados responsáveis pelo conhecimento a mais que receberam dos lábios e da pena dos profetas. Nós, hoje, temos ainda maior responsabilidade, pois não apenas testemunhamos a criação e tivemos acesso aos escritos do Velho Testamento, como também tivemos a grande revelação de Deus, em Cristo.

Se procurarmos nas Escrituras, com certeza, encontraremos milagres em abundância. Muitos de nós, tomaram conhecimento da Palavra de Deus, através das histórias bíblicas, baseadas nos muitos milagres do Velho Testamento. Como palpitavam nossos corações ao ouvirmos contar as histórias de Moisés dirigindo os Filhos de Israel através do Mar Vermelho, de Josué pondo em marcha os israelitas ao redor dos muros de Jericó ou ouvindo contar como o menino Davi matara o gigante com uma funda.

Os milagres ocorriam diariamente na vida de Israel durante os quarenta anos no deserto. Todas as manhãs, eles acordavam e encontravam sua comida, o maná, esperando por eles. Durante os quarenta anos, caminharam com sapatos que não se gastaram. Através do servo de Deus, Moisés, uma serpente de bronze foi erguida para que todos a vissem. Todo aquele que olhasse para ela era salvo, milagrosamente, do julgamento.

Josué, comandante militar e sucessor de Moisés, foi um homem de muita fé. Sob seu comando muitos milagres foram operados na vida de Israel. Sua fé era tanta que, quando Deus não se manifestava, ele sabia que havia pecado no acampamento. O milagre das muralhas de Jericó ruindo, parecia brincadeira de criança quando comparado à ordem de Josué para que o sol se 'detivesse'.

As forças de Josué precisavam da luz do dia. Eles precisavam de luz para derrotar completamente os amorreus e se vingarem. Quase podemos ver Josué olhando para o alto, para o céu que se escurecia e dizendo a si mesmo: 'Preciso de outro milagre'. Sem hesitar, e agindo de acordo com a vontade de Deus, Josué ordenou à lua e ao sol que se detivessem no céu até que os exércitos de Israel pudessem completar a tarefa que tinham à sua frente.

Josué não temia buscar por um milagre, quando sabia que estava agindo pela vontade de Deus. Ele não murmurava as ordens, secretamente, mas as gritava diante das tropas. Imaginem a fé que se originou quando Israel viu o universo obedecer ao comando de seu líder.

Enquanto o mundo todo observava a pausa no sistema solar, o Deus da criação demonstrava que ainda mantinha o controle do universo. Os hindus, na Índia, têm em sua mitologia um relato a respeito do sol se detendo, o que os torna, assim como outros pagãos, responsáveis diante do poder de Deus, que viram demonstrado na criação.

O Senhor operou muitos milagres através do profeta Elias. Já mencionamos seu encontro com os profetas de Baal no Monte Carmelo, mas vale a pena olharmos um pouco mais. A viúva de Serepta, que era uma das vítimas da terrível fome que estava devastando a terra naquela época, estava juntando lenha para preparar a última refeição para si e para seu filho, quando Elias se aproximou dela. Quando Elias lhe pediu que trouxesse pão e água, ela disse:

Tão certo como vive o Senhor teu Deus nada tenho cozido; há somente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho; comê-lo-e-mas, e morreremos (I Reis 17:12).

O relato continua dizendo que a viúva obedeceu ao profeta, e, por causa disso, Deus a supriu de farinha e óleo, enquanto durou a escassez de alimentos na terra.

Com esse milagre aprendemos duas coisas: quando surge a necessidade, Deus intervém para supri-la. Temos o conforto, também, de saber que não existe problema, por menor que seja, que não mereça a atenção de Deus. Ele vem em socorro de uma nação inteira e faz com que o sol e a lua se detenham, mas vem, também, visitar a casa de uma pobre viúva e enche sua despensa.

Como foi mencionado no capítulo anterior, Eliseu recebeu o dobro do poder que tinha sido manifestado no ministério de Elias. Tendo apanhado o manto de Elias, Eliseu o testou, imediatamente, ferindo as águas do Jordão, e perguntando: 'Onde está o Senhor, Deus de Elias?' (II Reis 2:14). Sua fé foi recompensada, pois as águas se separaram e ele atravessou, em segurança, para o outro lado. À medida que acompanhamos a vida de Eliseu, através dos onze capítulos seguintes de II Reis, vemos acontecer milagre após milagre durante todo o seu ministério.

Dois milagres muito conhecidos ocorreram durante o cativeiro de Israel na Babilônia. Entre aqueles que haviam sido levados para o exílio, estavam os Três Filhos de Judá, e um jovem chamado Daniel. Sadraque, Mesaque e Abede-Nego foram mais tarde lançados na fornalha de fogo por terem recusado se curvar diante da imagem que Nabucodonosor mandara construir. O milagre de sua libertação, sem nem ao menos terem sido chamuscados ou apresentarem cheiro de fumo em seus mantos, causou impressão profunda no rei. O milagre se tornara ainda mais sobrenatural pelo fato de terem os próprios soldados, que os lançaram na fornalha, sido consumidos pelo fogo intenso.

O rei, que estava assistindo às festividades, se espantou quando olhou dentro da fornalha e viu não três, mas quatro homens passeando dentro do forno e, aparentemente, se sentindo muito bem. Tendo se assegurado de que apenas três homens tinham sido lançados no fogo, o rei disse:

Operações de Milagres

Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e o aspecto do quarto é semelhante a um Filho dos Deuses (Daniel 3:25).

Depois disso Nabucodonosor fez um decreto, determinando que ninguém deveria falar contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Deus tinha permitido que os três hebreus cativos passassem por uma 'prova de fogo', para que Ele pudesse operar um milagre diante dos olhos dos pagãos da Babilônia.

Foi sob o reinado de Dario, o rei medo-persa, que Daniel, então um velho, foi lançado na cova dos leões. Nessa época, Daniel já tinha vivido em cativeiro entre os gentios por quase setenta anos, e sua fé nunca vacilara. Uma vez mais, sua devoção a Deus foi posta à prova, e uma ordem veio de Dario proibindo que qualquer petição fosse feita a qualquer outro poder que não o rei.

Sabendo muito bem qual seria a penalidade para os que desobedecessem a ordem do rei, Daniel não mudou seu costume de orar três vezes ao dia. De acordo com o que haviam planejado, os príncipes invejosos, que queriam desacreditar Daniel, o descobriram orando a Deus. Quando foi informado a respeito, Dario compreendeu que tinha sido enganado ao assinar o decreto. Mas, de acordo com as leis dos medos e dos persas, a proclamação era irrevogável. Portanto, Daniel foi lançado aos leões.

Na manhã seguinte, após uma noite de insônia, Dario correu até à cova dos leões, onde encontrou Daniel vivo e em perfeita saúde. Como resultado desse milagre, Dario baixou um segundo decreto que substituiu o primeiro:

Faço um decreto, pelo qual em todo o domínio do meu reino os homens tremam e temam perante o Deus de Daniel; porque Ele é o Deus vivo e que permanece para sempre; o Seu reino não será destruído, e o Seu domínio não terá fim. Ele livra e salva, e faz sinais e maravilhas no céu e na terra; foi Ele quem livrou Daniel do poder dos leões (Daniel 6:26, 27).

Em cada um desses milagres do Velho Testamento, vemos o Senhor Deus Jeová, provando ser Ele mesmo o Deus poderoso. Vendo a eficácia desses milagres, podemos estar certos de que os milagres no ministério de Jesus devem ter causado profunda impressão naqueles que O cercavam. Ainda assim, em João 14:12, Jesus diz aos Seus discípulos que a Igreja faria milagres ainda maiores:

Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em Mim, fará também as obras que Eu faço, e outras maiores fará, porque Eu vou para junto do Pai.

Há inúmeros milagres relatados no Novo Testamento, cada um dos quais destinado a influenciar os homens a reconhecer e aceitar a divindade de Cristo e assim O exaltar. Como foi mencionado, Jesus operou muitos milagres notáveis durante os 42 meses de Seu ministério terreno. Esses, juntamente com os muitos realizados por Seus discípulos, destinavam-se a mostrar aos homens que Ele era o Messias a tanto esperado.

O primeiro milagre do ministério de Jesus, de que temos registro, aconteceu numa festa de casamento em Caná, onde Ele transformou a água em vinho. Desse modo, Ele provou Seu poder sobre as leis da natureza. Esse mesmo poder sobre os elementos se manifestou quando Ele acalmou o mar revolto pela tempestade.

Algum tempo mais tarde, Jesus provou que o poder criador de Deus não acabara ao sexto dia. A ressurreição de Lázaro, como está registrada em João 11, foi muito além do domínio da cura, pelo fato de que Jesus criou vida em um corpo morto. Não obstante as mentes engenhosas da sofisticada ciência médica terem sido capazes de providenciar um certo número de curas para o

corpo humano, elas ainda não descobriram o segredo da criação da vida. Esse poder é reservado a Deus.

Usando esse mesmo poder criador, Jesus fez reviver o filho da viúva, e deu visão a um homem que tinha nascido cego. Então, para coroar tudo, Ele ressuscitou da morte, 'sendo ele as primícias dos que dormem' (I Coríntios 15:20).

A promessa de Jesus, em João 14:12, se cumpriu, rapidamente, na Igreja Primitiva, como podemos observar ao vê-la envolvida, desde o seu início, pelo poder de Deus de operar milagres. Em Atos 5, vários apóstolos tinham sido lançados na prisão, mas foram milagrosamente libertados por um anjo do Senhor, durante a noite. Três capítulos depois, encontramos o relato do Espírito arrebatando Filipe fisicamente, de modo sobrenatural, e levando-o do deserto de Gaza para lugar desconhecido.

Atos 12 registra a prisão de Pedro, e sua fuga, auxiliado por um anjo do Senhor. Em Atos 16, lemos a história bem conhecida, de Paulo e Silas sendo libertados do cárcere de Filipos por um terremoto providenciado por Deus. Atos 28 descreve a intervenção de Deus num naufrágio na ilha de Malta. Esses, naturalmente, não são senão alguns dos muitos milagres que acompanharam cada um dos movimentos da Igreja Primitiva.

Caímos em grande erro se insistimos em acreditar que os dias dos milagres já passaram. Os norte-americanos, especialmente, têm tendência ao etnocentrismo - se não está acontecendo aqui, simplesmente não está acontecendo. Vários pastores norte-americanos que conheci chegam ao ponto de desmerecer os relatórios de missionários, como se eles lhe causassem vergonha. Entretanto, o fato permanece: milhares têm sido alcançados para Cristo, nos lugares mais remotos do mundo, através dos sinais poderosos e das maravilhas operadas através das mãos de missionários e crentes dedicados, e de pastores e obreiros locais.

A resposta está em seguir adiante, não retrocedendo jamais. Os sinais e maravilhas têm sido, sempre, parte vital do ministério da Igreja. Isto tem sido verdade especialmente nos campos missionários. O mundo tem que saber que Ele é Deus.

Durante boa parte de nossa permanência na Índia, participamos da direção de um Instituto Bíblico destinado a treinar pastores e obreiros locais. Muitas vezes, foi necessário 'mendigar' o arroz para a refeição dos estudantes. O arroz tem sido um artigo racionado durante muitos anos, naquela nação assolada pela fome, com seus quase 600 milhões de habitantes. Muitas vezes, nos víamos sem um tostão, enquanto em outras ocasiões tínhamos o dinheiro, mas não havia arroz no mercado local. Às vezes, tínhamos o dinheiro e havia arroz, mas os oficiais do governo se recusavam a fornecer a guia de ração, necessária.

Nunca, entretanto, o Senhor nos faltou. Inúmeras vezes, éramos lembrados de que Deus é o Senhor da Colheita, de mais de uma maneira. Hoje, muitos daqueles que se formaram no Instituto Bíblico, proclamam a Palavra através daquele vasto subcontinente. Sem dúvida, eles têm sido sustentados pela fé nos milagres que eles desenvolveram enquanto oravam no Instituto Bíblico: 'O arroz nosso de cada dia dá-nos hoje'.

Um Instituto Bíblico, no Canadá, onde ensinei durante alguns anos tinha como lema: 'Uma Escola de Fé e de Missões'. Era um belo lema que esperávamos pudesse ser impresso indelevelmente na vida diária dos estudantes. As mensalidades pagas pelos estudantes eram mantidas baixas, o que exigia muita fé para suprir as necessidades da escola. Mais de uma vez, subiu ao Senhor um coro de louvor por sua providência de fundos, carne ou frutas e verduras. Que tempo seria mais apropriado ao aprendizado de lições de fé e milagres do que aquele passado em uma Escola Bíblica se preparando para o serviço de Deus? Para ter êxito em seu ministério você precisa de milagres em sua vida. Quanto mais cedo você aprender isso mais você poderá realizar para Jesus.

A igreja que pastoreei, antes de me tornar diretor do Instituto Bíblico, aqui em Fredericton, tinha estado sem pastor residente por quase um ano, antes de minha chegada. Por isso, eles se encontravam em meio a uma séria crise espiritual. Logo após nossa chegada, houve uma mensagem em língua que, ao ser interpretada, nos comunicou que a igreja teria, breve, uma experiência de

Operações de Milagres

reavivamento. O Senhor me instruiu a pregar uma série de mensagens a respeito de 'Fé', como preparação para aquele tão necessário reavivamento.

À medida que o Senhor me inspirava aqueles sermões construtores da fé, e eu os pregava diante da congregação, os milagres começaram a acontecer. Projetos para os quais, antes, não se avistava solução financeira, eram resolvidos em questão de dias. Esses milagres dos dias modernos começaram a surtir efeito sobre a igreja. Os crentes começaram a mostrar um novo ar de confiança espiritual e a comunidade começou a notar a transformação. Hoje, a igreja realiza triunfantemente sua missão de atrair homens para Cristo. Mas, tudo começou com um milagre.

Sim, a missão da Igreja, em casa ou em outras terras, continua a mesma: levar o Evangelho a todos os homens, mulheres e crianças. Nosso evangelismo não terá efeito sem o exercício dos Dons de Operações de Milagres. Tente visualizar o Livro de Atos sem um único milagre. Sem os sinais e as maravilhas, a Igreja Primitiva jamais teria evangelizado o mundo então conhecido. Sem milagres, nossos esforços serão igualmente inúteis.

Os Dons de Operações de Milagres convidam o homem a 'vir e ver'. Vendo, descobrirão que é Deus que opera esses atos sobrenaturais. Através dos milagres, o mundo vê que a Igreja está ligada a Cristo. Moisés provou seu chamado e comissionamento através de milagres, sinais e maravilhas realizados diante do Faraó. O mundo espera que a Igreja mostre evidências de que ela é, realmente, o Corpo de Cristo.

Podemos tentar colocar outros instrumentos de evangelização no lugar dos Dons, mas esses produtos da 'inteligência' do Século XX se mostrarão sempre ineficazes diante da tarefa que se apresenta à Igreja. Com isso em mente, sentimos que temos razão para perguntar: 'Os Dons de Operações de Milagres têm se manifestado em sua congregação?'

Capítulo XI

PROFECIA

Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vossos corações; sabendo, primeiramente, isto, que nenhuma profecia da escritura provém de particular elucidação; porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana, entretanto homens (santos) falaram da parte de Deus movidos pelo Espírito Santo (II Pedro 1:19-21).

Praticamente, desde o instante em que Adão respirou pela primeira vez, a profecia tem sido instrumento de Deus para a revelação de Seu plano ao homem. Através dos livros do Velho Testamento, vemos Deus se comunicando com o homem pelos lábios dos profetas. O ensino dos apóstolos estava repleto de citações dos profetas do Velho Testamento. Encontramos Pedro, em sua mensagem no Dia de Pentecostes, citando Joel 2:28-32:

Mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: e acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do Meu Espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos jovens terão visões, e sonharão vossos velhos (Atos 2:16,17).

Hoje, pelas profecias que se cumpriram somos capazes de provar a inspiração divina das Escrituras. De acordo com I Coríntios 13, virá o dia quando não mais teremos necessidade de profecias, e elas cessarão. Esse tempo, entretanto, ainda não chegou. Em I Coríntios 13:8-10, lemos:

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Esta perfeição, da qual Paulo fala, não virá até que o corruptível se transforme em incorruptível, e o mortal vista as vestes da imortalidade. Quando esse tempo vier, poderemos entender completamente o plano e o propósito de Deus. Mas, até que realmente vejamos esse dia, precisamos da Palavra da Profecia para sermos capazes de entender em parte.

Para muitos, o único papel da profecia é predizer. Um estudo do Velho Testamento, entretanto, revela que grande parte da mensagem de um profeta se propunha a exortar o fraco e apelava ao duro de coração e ao caído, a fim de que, de algum modo, o povo de Deus pudesse ser persuadido a voltar para Jeová. Embora suas mensagens de exortação e admoestação pudessem incluir predição divina, este não era, certamente, o propósito completo do trabalho do profeta.

Apesar de muitas profecias do Velho Testamento terem sido cumpridas, ainda hoje permanece, na Igreja, um ministério para os profetas. Paulo, escrevendo aos Efésios sobre a edificação da Igreja, disse o seguinte, a respeito das profecias:

Profecia

Edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor, no qual também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito (Efésios 2:20-22).

Vale a pena destacar algumas afirmativas que W. C. Parkey faz, num artigo intitulado 'o Ministério de um Profeta':

É importante considerar ainda que o Dom de Profecia não é o ofício ministerial do profeta. Do mesmo modo que o Dom de Línguas não é igual ao Dom do Espírito Santo, pelo qual alguém fala em línguas, e como, também, o Dom da Fé não é igual à fé salvadora presente em cada crente, assim, o Dom de Profecia não é igual ao ministério do profeta. Paulo disse que todos poderiam profetizar e manifestou o desejo de que todos o fizessem. Ainda assim, ele afirmou que nem todos são profetas (I Coríntios 12:29). O Dom do Espírito que é chamado 'Profecia' é o dote espiritual para falar aos homens palavras de exortação, edificação e conforto (I Coríntios 14:3). Em outro lugar das Escrituras, encontramos que 'o testemunho de Jesus é o espírito da profecia' (Apocalipse 19:10). A profecia acontecia em outros tempos, quando homens santos de Deus eram movidos pelo Espírito Santo (II Pedro 1:21). A mesma coisa é verdade hoje. Devemos lembrar, no entanto; que o profeta não era uma mensagem enviada por Deus, mas um homem enviado por Deus. Assim como Deus deu pastores e evangelistas, Ele deu os profetas. O fato de falar em línguas ou profetizar não qualifica ninguém como profeta.

O profeta é um homem chamado por Deus para uma tarefa em particular. O Dom da Profecia, por outro lado, é uma capacidade dada pelo Espírito para auxiliar a Igreja em sua obra. Vamos manter essa distinção bem clara em nossa mente.

Antes de avançarmos em nosso estudo a respeito do Dom da Profecia, é importante estabelecermos claramente o fato de que a Palavra de Deus está COMPLETA. Deus não está, no presente, acrescentando nem retirando nada das Escrituras, e o homem não tem, de modo algum, poder para tal. O Salmo 119:89, diz: 'Para sempre, ó Senhor, está firmada a tua palavra no céu'.

No final do Livro de Apocalipse, João escreveu sobre o fato de as Escrituras estarem completas, e sobre a penalidade que recairia sobre o homem que a alterasse. João concluiu o Apocalipse com uma nota de expectativa ... a vinda do Senhor está próxima. Com o 'Amém' de Apocalipse 22:21, as Escrituras se encerraram. A partir daí o Espírito do Senhor tomaria a Palavra Escrita e revelaria o plano e o propósito de Deus, com o que ela continha.

Os apóstolos e profetas de nossos dias não têm autoridade para acrescentar nada ou retirar algo da Palavra de Deus escrita e confirmada. Sua tarefa é semear a Palavra em campos onde ela não tenha sido lançada. O ministério do profeta segue o do apóstolo, confirmando a Palavra de Deus nos corações dos novos crentes.

Embora a Igreja possa estar estabelecida em áreas como a América do Norte, ela ainda terá que ser implantada em lugares tais como o Tibete. Para que o Evangelho possa ser apresentado em territórios virgens, um apóstolo tem que ser enviado. Ele será seguido por um profeta, cujo dever será fortificar a Igreja e estabelecê-la através do mundo. Esses ministérios, por sua vez, são seguidos pelos outros como está delineado na Palavra. Vamos, agora, centralizar nosso estudo no Dom de Profecia.

Como já estudamos, Joel, que profetizou há aproximadamente 800 anos antes de Cristo, falou do Espírito Santo sendo derramado sobre a Igreja e, em consequência, os crentes profetizando. Em I Tessalonicenses 5:20, Paulo disse: 'Não desprezeis profecias'. Em I Timóteo 4:14, Paulo

instruiu Timóteo a não se esquecer do dom que lhe havia sido concedido 'mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério'. E, em I Coríntios 14:1, Paulo disse aos crentes que procurassem profetizar. No terceiro versículo do capítulo, ele nos disse qual o propósito da profecia: edificar, exortar e consolar.

Qualquer pessoa que seja veterana no movimento Pentecostal já terá visto o Dom de Profecia em operação. A mensagem, geralmente, terá sido de exortação ao crente para que caminhe mais perto de Deus, se preparando para a iminente volta de Jesus para Sua Igreja. Às vezes, a mensagem tem instado para que a Igreja anuncie que os campos estão brancos para a ceifa. Em outras ocasiões, o Senhor tem nos encorajado com a promessa de que Ele faria grandes e maravilhosas coisas por nosso intermédio e por nós.

Eu me recordo muito bem de uma mensagem encorajadora, pouco antes de nossa volta à Índia. O objetivo principal de nossa volta era ver o campo ser transferido para a liderança local. Margaret e eu estávamos ansiosos esperando que um poderoso reavivamento acompanhasse essa transição. Durante o culto de despedida, que estava sendo oficializado na Igreja Emanuel, em New Westminster, o Irmão Gaglardi se levantou e profetizou que o Senhor nos acompanharia em nossa viagem e que experimentaríamos, durante nossa estada, uma maravilhosa colheita de almas.

Durante nosso último período lá, a profecia se mostrou real, pois testemunhamos dois grandes reavivamentos. O primeiro foi resultado do ministério do Irmão Leo Upton, que foi evangelista tanto na Índia e no Paquistão. O segundo reavivamento ocorreu durante uma série de encontros durante os quais pregou o Irmão Billy Cole. Centenas de pessoas receberam o Espírito Santo durante esses cultos, e os pastores locais participaram como jamais acontecera antes. O resultado desses trabalhos foi um ministério local muito mais qualificado para assumir a tarefa de levar o Evangelho para aquela nação de 600 milhões de habitantes.

Profecias como essas, que se baseiam na presciência de Deus, são vitais para o bem estar da Igreja. O Dom de Profecia deve funcionar através de muitos membros, para a edificação. Paulo escrevendo aos Coríntios, disse:

Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem. Se, porém, vier revelação a outrem que esteja assentado, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, um após outro, para todos aprenderem e serem consolados (I Coríntios 14:29-31).

Vamos mencionar, uma vez mais, a diferença entre o Dom de Profecia e o profeta. O desejo de Paulo para que todos profetizassem, não era um chamado para que todos na igreja se tornassem profetas. Ser profeta é uma vocação, ao passo que ser usado pelo Dom de Profecia, significa colocar um Dom em operação. Ser profeta, como ser apóstolo, pastor, professor ou evangelista é uma vocação divina pela qual alguém é separado por Deus, para um serviço específico.

É fundamental na vontade de Deus que todas as coisas operem de acordo com Seu plano divino. Assim como cada átomo de nosso imenso universo funciona de acordo com o propósito criativo de Deus, assim a Igreja deve operar, se pretender agradar a Ele. Como nos foi dito em I Coríntios 14:33: 'Porque Deus não é de confusão'. De acordo com Paulo, não deve haver, de modo algum, discórdia na operação dos Dons do Espírito.

Para que a Igreja cumpra sua missão, é necessário que os membros do Corpo se relacionem perfeitamente com os princípios de trabalho e com as diretrizes que governam a operação do Corpo. Quando esse alvo é atingido, os Dons do Espírito se manifestam numa atmosfera de amor piedoso, e não há confusão.

No entanto, membros de congregações que insistem em seguir predeterminados padrões de culto estereotipados, acharão confusas, mesmo as reuniões dirigidas pelo Espírito. Isso é natural e esperado e pode ser comparado a um novo operário andando pela área de produção de uma grande fábrica. Para ele, todos os sons e atividades parecem estranhos, e ele se sente desambientado. Para

os operários veteranos, no entanto, tudo está correndo como deveria. Se o novo operário permanecer no emprego, não demorará muito e ele, também, se sentirá à vontade.

Apesar de não ser prioritário que o pastor seja usado na operação do Dom de Profecia, o fato de ser usado o ajudará muito em sua supervisão da congregação. O pastor que não manifesta esse Dom, deve estar, no entanto, perfeitamente familiarizado com sua operação de acordo com as Escrituras. Porque, enquanto outros podem ser usados para profetizar, Deus escolheu o pastor, e não a profecia, para orientar a Igreja. Será responsabilidade do pastor assegurar que outros manifestem, apropriadamente, o Dom.

Paulo, em suas instruções aos Coríntios, com relação ao fato de profetizar nas reuniões da Igreja, disse: 'Tratando-se de profetas, falem apenas dois ou três, e os outros julguem' (I Coríntios 14:29). Julgar, no sentido em que é usado aqui, não significa licença para que os membros se assentem e procurem falhas. Significa, antes, que eles pesem cuidadosamente o que é dito, e comparem com a Palavra. Se o que foi dito, for achado de acordo, eles serão beneficiados.

Paulo cumprimentou a igreja de Beréia por investigar diariamente as Escrituras para verificar se o que estava sendo pregado estava de acordo com os escritos do Velho Testamento. Se o apóstolo Paulo, que era tão versado nas Escrituras, e usado por Deus de maneira tão poderosa, não se sentia ofendido quando seus ouvintes comparavam a validade do que dizia, nós também não devemos nos sentir provocados quando nossos ouvintes fizerem o mesmo.

A mensagem profética de edificação, exortação e consolo tem sempre transmitido esperança à Igreja. Isso é verdadeiro especialmente em períodos de tribulação. Sem dúvida à medida que nos aproximamos da volta de Cristo, e quando se intensifica a perseguição contra a Igreja, mais necessário se torna o Dom de Profecia, e mais reconhecemos o seu valor.

Irmãos, desejemos a profecia.

Capítulo XII

VARIEDADE DE LÍNGUAS

Apesar do provérbio chinês que afirma que 'uma foto vale mais que mil palavras', ser, em parte, verdadeiro, a linguagem permanece o meio de comunicação mais poderoso e efetivo de que o homem tem conhecimento. Pela fala, nós abençoamos e amaldiçoamos tanto o homem, como Deus. Pela linguagem expressamos sentimentos de compaixão, e, às vezes, idéias de reprovação e vingança. Falando, revelamos os pensamentos ocultos em nossos corações.

No princípio, todos os homens falavam uma mesma linguagem universal, a que tinha sido dada a Adão, no Jardim do Éden. Aproximadamente 1650 anos depois, no lugar da construção da Torre de Babel, Deus confundiu as línguas dos homens para impedir que continuassem a construir a cidade. Com a multiplicidade de línguas, de repente, o homem não podia mais se comunicar de modo eficaz e os trabalhos conjuntos se tornaram impossíveis.

Ainda hoje, os missionários sentem os efeitos desse ato de Deus. Só na Índia, existem várias centenas de línguas e dialetos contra os quais precisam lutar. Não é necessário dizer que esse fato traz muitos problemas aos missionários nesse país. Seus esforços, entretanto, têm sido grandemente auxiliados pelo dedicado trabalho de várias Sociedades Bíblicas que devotam seu tempo à tradução das Escrituras.

Pelo Dom de Variedade de Línguas, são restaurados os meios de comunicação na Igreja. A barreira de línguas que foi criada por causa do pecado, foi afastada pelo poder do Espírito Santo. No Jardim do Éden, Deus falou a Adão, na linguagem comum do homem. Quando Adão pecou, se escondeu e não quis mais falar com Deus. Quando nascemos de novo, a nova criatura tem prazer em falar com o Senhor.

Muitas vezes, as línguas faladas pelo homem não são suficientes ou bastante ricas para expressar as emoções de nosso espírito renovado. Em ocasiões assim, oramos no Espírito, onde não há barreira de linguagem entre o santo e o Salvador, e podemos nos expressar completamente. Paulo escrevendo aos Romanos, mencionou esse tipo de oração, na qual a comunicação é perfeita no Espírito:

Também o Espírito, semelhantemente, nos assiste em nossa fraqueza; porque não sabemos orar como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações sabe qual é a mente do Espírito, porque segundo a vontade de Deus é que ele intercede pelos santos (Romanos 8:26, 27).

Em I Coríntios 12:10, na versão King James, é mencionado o Dom de Diversas Variedades de Línguas. A palavra 'diversas' aparece em itálico e não consta dos manuscritos originais. Por isso, vamos nos referir apenas ao 'Dom de Variedades de Línguas', em nosso estudo. A Exhaustive Concordance, de Strong, apresenta a seguinte tradução da palavra grega para 'línguas': 'uma linguagem (especificamente aquela natural, não adquirida)'. Esse Dom, como os outros oito, é comunicado e exercido após o recebimento do batismo do Espírito Santo. Não deve ser confundido com as línguas, que são a evidência inicial do recebimento do Espírito Santo.

Falar em línguas, ou glossolalia, se tornou um dos tópicos mais importantes de discussão nos círculos religiosos, nos últimos quinze anos. Por causa desse fenômeno, congregações têm se

Variedade de Línguas

dividido, pastores e leigos têm sido excomungados e várias denominações têm chegado ao ponto de se colocarem oficialmente contra esta prática.

Muitos defensores dos 'movimentos de línguas', entretanto, têm encontrado dificuldade para distinguir entre a experiência de línguas de Atos 2, e o Dom de Línguas, como mencionado por Paulo, em I Coríntios. Com isso em mente, parece prudente gastarmos algum tempo com o assunto de línguas, no sentido de sinal inicial do recebimento do batismo do Espírito Santo. Compreendendo melhor o assunto, estaremos mais preparados para estudar o Dom de Variedade de Línguas.

Lucas, descrevendo os acontecimentos que tiveram lugar no Dia de Pentecostes, deu-nos a seguinte descrição:

Todos ficaram cheios do Espírito Santo, e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem. Ora, estavam habitando em Jerusalém Judeus, homens piedosos, de todas as nações debaixo do céu. Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua. Estavam, pois, atônitos, e se admiravam, dizendo: Vede! Não são, porventura, Galileus todos esses que aí estão falando? E como os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna, ... ? (Atos 2: 4-8).

É importante notarmos que as línguas que estavam sendo faladas eram desconhecidas daqueles que as falavam.

Encontramos no relato a respeito de Cornélio, como está registrado em Atos 10, que a Igreja Primitiva logo reconheceu o fato de falar em outras línguas como evidência inicial do batismo do Espírito Santo. Lendo Atos 10: 44-47, encontramos:

Ainda Pedro falava estas causas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramada o Dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então perguntou Pedro: porventura pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo?

Pouco tempo depois, quando Pedro foi chamado pelos presbíteros de Jerusalém, a fim de explicar os acontecimentos da casa de Cornélio, ele fundamentou sua defesa na evidência inicial do Espírito Santo que tinha sido manifestada. Depois de Pedro ter repetido o que acontecera naquele dia memorável e de ter explicado porque não tivera outra escolha senão batizar os crentes gentios, na casa de Cornélio, aqueles que o estavam argüindo se regozijaram e deram graças a Deus por ter feito o plano de salvação válido para os gentios.

O Senhor poderia ter escolhido qualquer um dos muitos sinais disponíveis, como evidência inicial do batismo do Espírito Santo. Então, perguntaríamos, por que escolheu 'outras línguas'? Talvez a Epístola de Tiago nos esclareça mais, a respeito dos motivos de Deus. Em Tiago 1:26, lemos:

Se alguém supõe ser religioso, deixando de refrear a sua língua, antes enganando o próprio coração, a sua religião é vã.

É evidente que Tiago estava dizendo que 'uma língua sob controle faz parte da verdadeira religião'. Ainda, em Tiago 3: 8, ele diz:

A língua, porém, nenhum dos homens é capaz de domar; é mal incontido, carregado de veneno mortífero.

O batismo do Espírito Santo é muito mais que um toque do Espírito. Não é, apenas, uma questão de ser 'movido' pelo Espírito, mas é um ato específico - o ato de estar pleno do verdadeiro Espírito de Deus. A evidência inicial dessa plenitude, e de estar, portanto, completamente envolvido, deve ser um sinal que indique que cada parte do homem natural está sob o controle do Espírito. Tiago mostra claramente que o último membro a se submeter é a língua.

Tiago compara a língua ao leme de um navio. Embora o leme seja pequeno em proporção ao tamanho do navio, sua posição determina a direção para a qual o navio navegará. Em uma de nossas viagens de volta à Índia, viajamos no *Oregon Mail*. A viagem foi ótima. O comandante tinha traçado o curso e o piloto navegava naquela direção. Algum tempo depois, amigos nossos tomaram o mesmo navio e passaram por grandes dificuldades quando o navio perdeu o leme. Navegaram sem direção durante dias, com uma tripulação competente, mas sem ação. Finalmente, chegou um outro navio da companhia e rebocou o *Oregon Mail* para o porto.

Ao permitir que o Espírito Santo entre em sua vida e passe a governá-la, não apenas todas as partes de seu corpo se sujeitarão ao Espírito, mas sua língua proclamará, também, as maravilhosas obras de Deus. Paulo apresentou uma grande verdade quando redigiu as palavras de I Coríntios 12:3:

Por isso vos faço compreender que ninguém que fala pelo Espírito de Deus afirma: Anátema Jesus! por outro lado, ninguém pode dizer: Senhor Jesus! senão pelo Espírito Santo.

Ele não é verdadeiramente o Senhor de nossas vidas até que permitamos que nos controle completamente, inclusive a língua. Isso ocorre quando estamos plenos do Espírito Santo.

Paulo, em suas instruções à Igreja de Corinto, tratando do assunto línguas, não estava falando do sinal inicial do recebimento do batismo do Espírito Santo. Ele estava, antes, se referindo ao Dom de Línguas, Como se manifesta através do crente pleno do Espírito, para a edificação da Igreja. Lendo as cartas de Paulo, devemos estar cientes de que ele estava se dirigindo, primeiramente, àqueles que já tinham recebido o batismo do Espírito Santo, como fica evidente nas palavras: 'passaram a falar em outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que falassem'. Em Atos, os crentes buscavam a plenitude do Espírito. Em I Coríntios, Paulo se referia ao fato de recebermos um Dom do Espírito.

Esse fato não afasta a possibilidade de que no Dia de Pentecostes ambos os tipos de línguas, estivessem em evidência. É muito provável que o Dom de Variedade de Línguas, bem como os outros oito Dons, fossem rapidamente manifestados pelos crentes que acabavam de receber a plenitude do Espírito. Nós, desta geração, temos limitado grandemente nossa eficiência, acreditando que os Dons possam se manifestar apenas depois que tivermos alcançado um certo nível de maturidade espiritual. Pensando assim, nos esquecemos completamente de que são 'Dons'. A verdade é que Deus planejou esses Dons com a finalidade de nos tornar aptos a alcançar esse lugar de maturidade, com Cristo.

Tendo feito a distinção entre línguas, como o 'sinal inicial' e línguas, como 'Dom', vamos, agora, limitar nosso estudo ao Dom de Variedade de Línguas, como é mencionado por Paulo. Antes, entretanto, parece prudente, ainda, fazer a distinção entre o Dom como se manifesta em linguagem de devoção e como se manifesta em mensagem para a Igreja. Com respeito à linguagem de devoção, Paulo afirmou:

Pois quem fala em outra língua, não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em Espírito fala mistérios (I Coríntios 14:2).

Aqui, Paulo está falando de línguas, como são faladas pelo crente em sua devoção particular. Nesse caso, como ele está falando com Deus, não há necessidade de interpretação.

Paulo deu grande ênfase a esse tipo de vida devota e disse em I Coríntios 14:18: 'Dou graças a Deus, porque falo em outras línguas mais do que todos vós'. Ele mantinha sua vida consagrada ao Senhor, onde quer que estivesse. Fosse no meio de uma tempestade, com o mar agitado, fosse numa cela de prisão, em Filipo, ele pôde manter firme sua fé, através da comunhão espiritual.

O Dom de Línguas, como mensagem à Igreja, é útil apenas quando complementado pelo Dom de Interpretação de Línguas. De acordo com as instruções de Paulo, aqueles que manifestam esse Dom devem ficar em silêncio se não há ninguém presente para interpretar a mensagem.

Escrevendo aos Coríntios, Paulo compara o Corpo de Cristo ao corpo humano. O organismo humano é composto de muitas partes, que funcionam em interação e se complementam umas às outras. À cada parte está destinada uma função específica, aliviando dessa forma qualquer órgão do fardo de manter a vida, sozinho. Para que o corpo humano goze perfeita saúde, cada parte deve cumprir sua tarefa. Sempre que não houver essa harmonia, haverá uma deficiência.

O Corpo de Cristo também é um organismo formado de muitas partes. Nele, também, as muitas partes têm uma responsabilidade específica em relação ao bom funcionamento do Corpo, como um todo. Apenas quando cada membro desse Corpo está cumprindo conscienciosamente sua função, a Igreja terá saúde perfeita e será capaz de funcionar de modo completo.

Para que uma congregação seja completa e saudável, é necessária a manifestação do Dom de Variedade de Línguas (línguas de devoção para o fortalecimento de cada um dos crentes, e mensagens interpretadas para o bem estar geral da congregação). Embora seja uma vantagem enorme para o pastor ser usado desse modo, isto não é, entretanto, uma necessidade, pois o Dom pode ser apropriadamente manifestado através de um leigo da congregação.

Durante anos eu tenho testemunhado as mais diversas manifestações do Dom de Línguas. Ainda que, em muitas ocasiões, a linguagem fosse desconhecida para aquele que a falava, houve vezes quando pude reconhecer a língua usada como sendo Inglês ou Alemão. Em muitos casos, quando isso acontecia, a mensagem era endereçada a alguém presente, a quem a língua era familiar, não havendo então necessidade de interpretação. Outras vezes, no entanto, a mensagem era dirigida à um auditório, e a interpretação se fazia necessária.

Durante um reavivamento, em Bhopal, na Índia, um incidente envolvendo o Dom de Línguas Ocorreu e causou profunda impressão sobre um rapaz nativo, que freqüentava nossa Escola Bíblica, naquela ocasião. Durante o culto, uma noite, uma jovem hindu, daquela região, se levantou e começou a falar no dialeto da tribo do rapaz. A princípio ele se admirou ao ouvir alguém daquela região falando em Lushai, mas prestando atenção e continuando a ouvir, ele descobriu que a mensagem era dirigida diretamente a ele, e lhe estava dando um maior discernimento espiritual a respeito de um sério problema que o estava afligindo. Que conforto saber que Deus não está limitado pela barreira de línguas.

Nathaniel Urshan, locutor internacional do Haverstime desde sua fundação em 1961¹, conta uma experiência semelhante que teve quando visitava a Terra Santa, com um grupo de Pentecostais, em 1974. Seu guia judeu, Moses Schuster, sabendo que o Irmão Urshan era um dedicado estudioso das profecias, com grande interesse em Israel, fez questão de ficar a seu lado durante a visita, para que pudessem conversar sobre pormenores do cumprimento de profecias.

O grupo começou a sentir a emoção da unção divina quando o ônibus se aproximava do Monte das Oliveiras. Então, algo excitante aconteceu. Quando o Irmão Enoque, membro da Igreja de Nashville, Tennessee, desceu do ônibus, começou a falar em outras línguas. Aqueles que estavam presentes reconheceram o que dizia, como sendo uma mensagem em línguas, mas infelizmente, não havia quem a interpretasse. O fato deixou todo mundo, menos o guia que falava hebraico, perplexo, pois vários dos presentes, inclusive o Irmão Urshan, estavam acostumados a serem usados por Deus para a manifestação do Dom da Interpretação.

¹ (atualmente Superintendente Geral da Igreja Pentecostal unida Internacional.)

Olhando para Moses, o Irmão Urshan percebeu que havia algo errado. O guia apontava excitado para o Irmão Enoque, e perguntava: 'Esse homem sabe falar hebraico?' Quando o Irmão Urshan assegurou-lhe que não, Moses perguntou: 'Ele sabe Iídiche?' Desta vez o Irmão Urshan lhe disse: 'Porque você não lhe pergunta?' Então, o Irmão Enoque convenceu Moses de que ele não sabia nem hebraico, nem Iídiche. Durante um minuto, o guia ficou em silêncio, espantado. Finalmente, perguntou: 'Se ele não fala hebraico, nem Iídiche, como pode falar hebraico tão fluentemente?'

Moses, então começou a contar a mensagem que o Irmão Enoque proferira. A interpretação era que o povo judeu e sua cidade Jerusalém, pertencem a Deus. E, que, a Seu próprio tempo, Deus traria Israel até ali e ali a manteria, até que ela pudesse dizer: 'Bendito o que vem em nome do Senhor'.

Moses estava visivelmente abalado pela mensagem, mas todos ali presentes, naquele dia, compreenderam que a interpretação tinha sentido tanto para os judeus, quanto para os gentios. O Espírito, citando parte do Salmo 118:26, tinha feito todos se darem conta de que a vinda do Senhor estava próxima.

Para terminar este capítulo e em preparação para o nosso estudo a respeito do Dom de Interpretação de Línguas, vamos lembrar, uma vez mais, o propósito divino para o Dom de Variedade de Línguas. O Dom não deve ser visto como marca de maturidade Cristã, mas, sim, como um meio para se alcançar tal estágio, tanto individual quanto coletivamente. Se o Dom for usado com qualquer outra finalidade que não a edificação do Corpo de Cristo, estará sendo mal usado.

Capítulo XIII

INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS

O propósito único do Dom de Interpretação de Línguas é complementar o Dom de Variedade de Línguas. No capítulo anterior, mencionamos que a linguagem de devoção, que se destina à edificação pessoal, não precisa ser interpretada. Além disso, vários exemplos foram dados de mensagens em línguas, dirigidas a uma pessoa em particular e entregues na língua materna da própria pessoa. Também nesse caso, a interpretação não se faz necessária. Mensagens que são, entretanto, dirigidas a toda uma assembléia, não trarão benefício algum se não forem interpretadas.

Paulo, quando escreveu à Igreja de Corinto sobre esse assunto, afirmou que um crente que transmitisse uma mensagem em línguas, sem interpretação, seria como um estrangeiro para os presentes. Por essa razão, somos instruídos a orar para que, com a mensagem em línguas nos seja dada, também, a interpretação.

A operação conjunta do Dom de Interpretação de Línguas e do Dom de Variedade de Línguas resulta idêntica à manifestação do Dom de Profecia. Embora varie o método de operação, os dois Dons são manifestados para consolo, edificação e exortação do Corpo de Cristo.

A Interpretação de Línguas, paralelamente a seu Dom complementar, é, talvez, o Dom que mais opere na Igreja, hoje. Causa admiração, portanto, encontrar tanta confusão e incerteza com relação à sua operação. A compreensão desse Dom se baseia nos princípios fundamentais que governam todos os nove Dons:

1. Eles têm caráter sobrenatural.
2. São administrados pelo Espírito, através dos homens.
3. Eles se destinam à edificação da Igreja e não visam lucro pessoal (apesar do fato da linguagem de devoção ser destinada à elevação pessoal, seu primeiro propósito é a edificação do Corpo de Cristo, como um todo).

Presentemente, há uma escola de pensamento que ensina que o crente, ao interpretar uma mensagem em línguas, recebe, de Deus, uma impressão geral e, então, estrutura seus próprios pensamentos para explicar a mensagem de maneira específica. Tal modo de pensar, no entanto, está em completo desacordo com o conceito da natureza sobrenatural dos Dons.

A interpretação de uma língua desconhecida é um ato tão sobrenatural quanto o é a entrega da mensagem naquela língua. Em ambos os casos, o Espírito controla, de modo completo, a mente humana. Não há necessidade, nem razão, para crer que Deus se desviasse de Seu princípio operacional por causa desse Dom, em particular.

Vamos considerar alguns elementos relacionados com esse fato. Primeiro: as Escrituras mostram claramente que Deus pode deixar de lado, completamente, o intelecto do homem e, ainda, enviar a mensagem. Ele agiu assim quando falou a Balaão através de uma jumenta. Do mesmo modo, o Espírito pode operar através de um homem para entregar uma mensagem em língua desconhecida. Embora a voz daquela pessoa seja usada na comunicação, a mente que dirige a voz está sob o controle completo do Espírito. Por que deveria, então, o Espírito recorrer a limitações humanas para expressar a interpretação?

Acontece, muitas vezes, de crentes conscienciosos, mas mal informados, tentarem dar o que 'pensam' ser a interpretação de uma mensagem em línguas. Ainda que tenham estado em harmonia

com o espírito do culto, e bem conscientes das necessidades da congregação, falta à interpretação a direção do Espírito, e ela não pode conter, por conseqüência, a mensagem que Deus pretendia. Aqueles que, estando presentes, foram sensíveis ao Espírito, são capazes de notar, imediatamente, que aquela não é a interpretação real. Em muitos casos, em tais situações, uma segunda mensagem será dada. Felizmente, a verdadeira interpretação se seguirá, então, quando for permitido ao Espírito assumir a direção.

Com nossa insistência para que a interpretação de línguas seja controlada inteiramente pelo Espírito, não queremos dizer que Deus não proponha idéias aos homens, e lhes permita expressá-las à sua própria maneira. Quando isso ocorre, entretanto, o homem está operando sob *a unção do Espírito* e não manifestando o Dom de Interpretação de Línguas.

É comum acontecer que um ministro, pleno do Espírito, esteja pregando ungido pelo Espírito e receba de Deus, de repente, a verdade inspirada. Sem hesitação, a mensagem será expressa para que toda a congregação possa ouvi-la. Em muitas ocasiões, os presentes nem mesmo notarão o que ocorreu, se não houver pausa ou alteração na maneira de pregar.

Antes de continuarmos, talvez devêssemos fazer uma distinção entre os termos 'tradução' e 'interpretação'. A tradução implica numa troca frase a frase, ou mesmo palavra por palavra. A interpretação, por outro lado, indica uma transferência, de uma língua para outra, da mensagem como um todo. Quando, por exemplo, o Inglês é a língua materna, uma mensagem numa língua mais simples se tornaria mais complexa quando interpretada para o Inglês. Uma mensagem numa língua mais complexa seria simplificada quando interpretada para o Inglês. Isso explica porque uma mensagem em línguas pode ser bem extensa e sua interpretação bem curta, ou vice-versa. Vamos não nos esquecer, nunca, que é o Espírito e não o homem que faz a interpretação.

Embora seja mais comum que a mensagem em línguas seja dada em linguagem terrena, há vezes quando o vocabulário do homem não é suficientemente rico para expressar as idéias de Deus. Quando isso acontece, Deus fala ao homem em linguagem celestial. Quando a interpretação é dada, no entanto, ela se restringe aos limites da língua materna. Na interpretação, o Espírito Santo não inventa novas palavras, mas usa as palavras, o idioma e as expressões comuns àqueles aos quais está sendo endereçada. Desse modo todos poderão ouvir e entender.

Já mencionamos, brevemente, neste capítulo, a semelhança entre profetizar e interpretar línguas. Mas, embora o crente possa equacionar os dois Dons, o efeito que eles têm sobre o incrédulo pode ser completamente diferente. Ao ouvir a mensagem em línguas desconhecidas ser interpretada, o incrédulo é obrigado a reconhecer que ouviu uma mensagem vinda de Deus. Se, por outro lado, o incrédulo ouve uma mensagem dada através de profecia, sua primeira tendência é rejeitá-la como sendo produto da mente humana. Mas, se a profecia for confirmada pela profecia de todos os presentes, o incrédulo será convencido (I Coríntios 14:24).

Devemos enfatizar a palavra 'todos' como encontramos no versículo citado. A profecia de um criará dúvida na mente daquele que não crê, mas se todos profetizarem, essa dúvida desaparecerá.

Tem sido dito, muitas vezes, que a beleza e a força da Palavra de Deus jaz na perfeita harmonia que existe nas Escrituras. Mesmo tendo sido escrita por 40 autores, durante um período de 1.600 anos, a Bíblia não apresenta contradição alguma. Tal harmonia só poderia ser resultado da inspiração e do controle divino.

Ainda que o autor de Coríntios estivesse preocupado com os muitos problemas existentes dentro daquela igreja, um estudo cuidadoso do livro revelará que a dificuldade subjacente era simplesmente a falta de unidade. Paulo estava tentando convencer os Coríntios da beleza e da força que poderiam alcançar se as pessoas, dentro da igreja, pudessem chegar a um espírito de completa harmonia. Se o rico e o pobre, o membro da alta sociedade e o pária, o culto e o ignorante pudessem participar do mesmo espírito de amor e cooperação, o Evangelho seria muito mais rapidamente aceito. Tal cooperação, na manifestação do Dom da Profecia, disse Paulo, convenceria o incrédulo.

Ao nos aproximarmos do final de nosso estudo sobre o Dom de Interpretação de Línguas, devemos estar atentos ao fato de que o Dom é de 'Interpretação de Línguas', e não de 'Interpretação'.

Interpretação de Línguas

Reconhecemos que há um lugar definido na Igreja para sonhos e visões, mas não existe o 'Dom de Interpretação' para determinarmos seus significados.

Capítulo XIV

QUANDO VIER O QUE É PERFEITO

Tendo dedicado alguns capítulos iniciais ao estudo geral dos Dons do Espírito, bem como um capítulo para cada um dos nove Dons, queremos terminar nosso trabalho com um capítulo a respeito da continuidade da existência dos Dons, na Igreja.

Paulo, escrevendo a Timóteo, o aconselhou:

Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério (I Timóteo 4:14).

Tiago 1:17, nos diz:

Toda boa dádiva e todo dom perfeito é lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação, ou sombra de mudança.

Há aqueles que, dentro da 'Cristandade', insistem que os Dons do Espírito não estão disponíveis para a Igreja, hoje. A força de seu argumento se baseia comumente numa interpretação errônea de I Coríntios 13: 8-10, que diz:

O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque em parte conhecemos, e em parte profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Em sua Segunda Carta a Timóteo, Paulo o aconselha a manejar 'bem a palavra da verdade'. Tal instrução deve ser lembrada quando estudamos I Coríntios 13. Na mensagem desse capítulo, que é o eterno amor de Deus, Paulo não estava de modo algum tentando minimizar o significado dos Dons do Espírito. Estava, sim, dizendo que apesar de sua extrema importância, o amor é uma força ainda maior.

O amor é parte contínua e eterna da divindade. Deus é amor. Assim, o amor permanece imutável enquanto as eras da eternidade se sucedem. Os Dons do Espírito, por outro lado, estão relacionados com o tempo. Nossa tarefa é, pois, determinar a época para a qual são destinados.

Em nosso estudo dos Dons do Espírito, demos ênfase ao fato de que os Dons se destinam à edificação e ao aperfeiçoamento da Igreja - a preparar a Noiva para a chegada iminente do Noivo. Uma vez atingido esse estado de perfeição e tendo se tornado real a glorificação, a necessidade dos Dons do Espírito cessará. É evidente, entretanto, que a Igreja ainda tem que alcançar esse estado de perfeição. Tendo Paulo dito que os Dons de profecia, línguas e conhecimento não cessariam até que essa perfeição fosse atingida, estamos seguros ao afirmar que esses três Dons, bem como os outros seis, têm muito a ver com a Igreja, hoje.

Em Filipenses 3: 12, Paulo testifica a respeito de seu próprio estado de imperfeição:

Não que eu o tenha já recebido, ou tenha já obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus.

Ele não estava satisfeito nessa condição incompleta, e se esforçava constantemente para conseguir 'o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus'. Esse esforço na direção do objetivo Cristão, levaria Paulo, finalmente, a se realizar na vinda do Senhor (versículos 20 e 21).

Para aqueles que proclamam que os Dons do Espírito não estão mais em operação na Igreja, a frase 'o que é perfeito' se refere ao cânon do Novo Testamento. Para esses, as diretrizes infalíveis apresentadas pelo Novo Testamento eliminam a necessidade dos Dons do Espírito para o aperfeiçoamento da Igreja. Assim, eles insistem, os Dons do Espírito foram necessários e funcionaram apenas até que o Novo Testamento fosse apresentado à Igreja, em sua forma completa.

Entretanto, em Efésios 4: 11-13, lemos:

E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do Corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo.

Assim, podemos concluir que não são as Escrituras, mas a Igreja que tem que ser aperfeiçoada. Embora os Dons do Espírito, bem como os vários ministérios que foram dados à Igreja, estejam, sempre, em perfeita harmonia com as Escrituras, Deus providenciou esses meios para que fosse alcançada a perfeição que Ele deseja para Sua Noiva. De acordo com Efésios 5:27, Ele apresentará a Igreja a Si mesmo, como:

Igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem causa semelhante, porém santa e sem defeito.

Esse trabalho de aperfeiçoamento se cumpre na vida de cada crente pela obra do Espírito Santo. Vários meios são empregados nesse 'processo de aprimoramento'. Embora a Palavra de Deus deva permanecer como nosso livro de regra, nós nos desenvolvemos através dos ministérios de pregação e ensino, das manifestações dos Dons do Espírito, e do livre derramamento do Espírito Santo em nossas vidas.

Romanos 11:29, que contém uma bela mensagem a respeito do amor infinito de Deus e da confiança do homem, tem causado considerável confusão em relação aos Dons do Espírito. Parte da passagem afirma: 'porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis'. Apesar do contexto ser relativo à fidelidade de Deus para com Israel, o princípio subjacente dá a todos os homens, confiança no amor eterno de Deus à Igreja. Se Deus foi tão persistente na proteção daqueles que foram fisicamente escolhidos por Ele, muito mais Seu coração se esforçará por fortalecer, socorrer e abençoar aqueles que foram por Ele escolhidos espiritualmente.

Deus fez uma promessa a Abraão, a respeito de sua semente - uma promessa que Ele cumprirá ao pé da letra. O cumprimento dessa promessa estava inicialmente dirigido a Israel, Seus escolhidos, fisicamente. Durante séculos o Senhor protegeu e abençoou os Seus escolhidos. Quando eles se tornaram desobedientes, Ele os repreendeu e os julgou. Para manter e espalhar a glória de Seu nome entre os gentios, Deus prometeu a Israel uma terra que lhe caberia como herança. Prometeu a Davi que seu reino haveria de continuar. Mesmo quando Israel se rebelou e deixou de testemunhar a glória de seu Deus, Ele prometeu restauração e grandes bênçãos àqueles que se arrependessem. Tudo isso se cumprirá totalmente, durante o reinado de Cristo na terra.

Atualmente, a Igreja é o corpo escolhido de Deus. Ele colocou sobre a Igreja Seu nome de salvação. Muitos dons têm sido dados para a proteção e o bem-estar daqueles que Ele escolheu espiritualmente para que Seu nome possa ser glorificado entre os 'pagãos'. Entre esses Dons, podemos encontrar o Dom do Espírito Santo, os vários ministérios da Igreja, e os nove Dons do Espírito, que temos estado estudando.

Poderíamos muito bem perguntar de que modo Romanos 11:29 se relaciona com os nove Dons do Espírito. Ainda que os dons dados a Israel fossem de natureza diferente daqueles que atualmente operam na Igreja, o propósito foi o mesmo - a beatificação do povo de Deus, para que o nome do Senhor pudesse ser glorificado aos olhos do mundo. O processo pode ser comparado à história de Ester, que foi escolhida rainha no lugar de Vasti. O versículo 17, do capítulo 2, relata que o rei amou Ester, e que ele obteve graça e favor aos seus olhos, por causa de sua beleza.

Ester tinha sido preparada adequadamente para seu encontro com o rei. A Igreja tem sido provida com os Dons do Espírito para apropriadamente se preparar para seu encontro com o Rei dos Reis. Se ela usar apenas as coisas 'escolhidas', como Ester fez, obterá graça e favor aos olhos de Deus.

A humanidade finita não poderia possivelmente, sequer, começar a compreender o amor que Deus tem por Sua Igreja. Os Dons do Espírito são a expressão do Seu amor por Sua Noiva. Retirar os Dons da Igreja seria retirar a marca de Seu amor. Um crente, ou, pelo mesmo motivo, toda uma congregação podem se afastar da esfera de operação dos Dons, mas isso não indica que Deus tenha retirado o ministério dos Dons.

Não há, realmente, razão para que Deus retire a vocação de um homem. Os Dons do Espírito destinam-se à edificação da Igreja e devem ser motivados pelo poder do Espírito Santo. Quando essa atmosfera não existe, o Dom ou os Dons simplesmente permanecem adormecidos por falta de razão ou força motivadora.

Ao encerrar nosso estudo a respeito dos Dons do Espírito, faríamos bem em relembrar a exortação de Paulo a Timóteo, na qual insta para que ele não negligencie o dom que recebeu. Os Dons do Espírito se manifestam através de um indivíduo, com o mais elevado dos propósitos conhecidos pelo homem - a edificação da Igreja. É possível que alguém, após ter recebido, uma vez, um dos Dons, permita que ele se torne sem significado em sua vida. Nesse caso, essa pessoa deveria procurar renovação no Espírito, para que o Dom possa operar, outra vez, como fora pretendido.

Deus ama a Igreja, tendo dado a Si mesmo por ela. Seu único pensamento, em relação à Igreja, é fazer dela uma Noiva gloriosa. Ele quer que ela se torne a obra-prima de todas as eras, e tudo que Ele faz tem esse objetivo. Quando o Noivo voltar para Sua Noiva, não haverá mais necessidade de comunicação especial. Até lá, nos alegremos porque os Dons do Espírito são uma parte real da Igreja, tornando-a capaz de ser a 'pupila dos olhos de Deus'.

A Igreja que falta espiritualidade verdadeira é vítima na espera por um movimento pseudo-espiritual. Espiritualidade verdadeira surge de um balanço perfeito entre a Palavra e o Espírito. A Palavra de Deus providencia um alicerce certo para operação do Espírito. Não pode haver espiritualidade sem a presença do Espírito, e o Espírito recusa-se residir fora dos limites e orientações da Palavra. Para ser útil, deve ser subordinado e canalizado. Sem a devida canalização, a água para irrigação é completamente inútil. O mesmo é duplamente a verdade com respeito ao Espírito.

Para aqueles que temem o outro movimento 'Chuva Serôdia' que deposite sua heresia divisora na Igreja, a resposta não está na sua supressão do exercício espiritual, mas antes no ensinamento daquilo que a Palavra de Deus tem a dizer com respeito ao assunto. O Conhecimento exato e completo dos Dons do Espírito, como delineado em I Coríntios 12, servirá este propósito.

Sobre o Autor:

George Shalm nasceu na cidade de Sycrow, Polônia no dia 15 de julho de 1925. Dois anos depois ele emigrou com seus pais para o Canadá. Depois de formar-se de um Colégio Bíblico, ele foi ordenado ao ministério em 1947. Em 1949 ele e sua esposa, Margaret, foram para a Índia como missionários. Exceto, por dois breves intervalos de trabalho Pastoral na América do Norte, os Shalms trabalharam durante os próximos 23 anos como missionários neste vasto sub continente Asiático.

O ministério de George Shalm o levou para 22 nações, 37 estados dos Estados Unidos da América, e 10 províncias canadenses. Durante seu ministério na Índia, ele serviu como Presidente do Colégio Bíblico Indiano e como Superintendente da Igreja Pentecostal Unida da Índia,

Ele serviu também como Presidente do Instituto Bíblico da Igreja Pentecostal Unida em Fredericton, Novo Brunswick, Canadá, e depois foi apontado como Professor Bíblico Regional da Região da Ásia. Faleceu enquanto ainda empenhava esta importantíssima obra.



Um livro de um profundo significado, é muito necessário. O sobrenatural é negligenciado ou ignorado simplesmente por causa de uma falta de entendimento. O assunto dos 'Dons do Espírito' é inexaurível e creio que você apreciará o tratamento deles neste livro. Foi bem escrito e é facilmente entendido.

C. M. Becton
Secretário- Tesoureiro Geral
Igreja Pentecostal Unida Internacional

É evidentemente apropriado para estudos em grupos, para o uso como livro de ensino e uso individual. Qualquer que estuda este livro ganhará uma maior apreciação e conhecimento dos Dons Espirituais.

Robert F. Rodenbush
Coordenador de Ministérios Especiais
Departamento de Missões
Igreja Pentecostal Unida Internacional



CASA PUBUCADORA PENTECOSTAL

**Caixa Postal N° 60
Alvorada, RS - 94.800**